

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 3
1217
Natal-RN
Domingo
20 / Outubro / 2013

500 casos de câncer de mama só em 2013

Redes de proteção oferecem apoio



10 E 11. CIDADES

UM ALERTA DO FUNDO DO PEITO

/ SAÚDE / RN REGISTRA 536 NOVOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA SOMENTE NESTE ANO; A DOENÇA MATOU 589 MULHERES NO ESTADO EM 2013; NOVO JORNAL TRAZ RELATOS DE PACIENTES QUE NÃO FOGEM À LUTA

O movimento popular internacionalizado em todo o mundo. O nome remete à participação da população, empresas e entidades. Este movimento começou com ações isoladas referente ao câncer de mama e ou mamografia no mês de outubro. Em 1992, o Congresso Americano o mês de Outubro se tornou o mês nacional (americano) de prevenção do câncer de mama. O Outubro Rosa remonta à última década do século 20, quando o laço cor-de-rosa, foi criado por a primeira Corrida pela Cura e distribuído aos participantes da primeira Corrida pela Cura, realizada em 1991 em Nova York (www.komen.org). Em 1997, entidades das cidades começaram a promover ações, promovida anualmente na cidade e fomentar ações voltadas a prevenção do câncer de mama. Todas ações eram e são até hoje e direcionadas a conscientização da prevenção pelo diagnóstico precoce. Inicialmente as cidades se enfeitavam com os laços rosas, principalmente nos locais públicos. Com o tempo surgiram outras ações como corridas, desfile de modas com sobreviventes (de câncer de mama), partidas de boliche e etc. (www.pink-october.org). A ação de iluminar de rosa monumentos, prédios públicos, pontes, teatros e etc. surgiu em 2002 em São Paulo, e não há uma informação oficial, de como, quando e onde foi efetuada a primeira iluminação. O importante é que foi uma forma prática para que o Outubro Rosa tivesse uma expansão cada vez mais abrangente. A iluminação de qualquer lugar, bastando apenas adequar a iluminação já existente de forma bonita, elegante e feminina, motivando e unindo diversos setores da comunidade. A iluminação em rosa assumiu importante papel, pois tornou-se uma leitura visual, compreendida em qualquer lugar no mundo. A primeira iniciativa vista no Brasil em relação ao Outubro Rosa, foi em São Paulo, em 2002, em uma iniciativa institucionalista (mais conhecida como o Obelisco do Ibirapuera, em São Paulo). O Obelisco do Ibirapuera foi iluminado em rosa em comemoração aos 50 anos do Encerramento da Revolução, em 1964. O Obelisco do Ibirapuera lembra o secretário da Sociedade Veteranos de 32 - MMDC o Coronel PM (reformado) Mário Fonseca Ventura. Essa iniciativa foi de um grupo de mulheres simpaticistas com a causa do Outubro Rosa. O grupo também realizou o Outubro Rosa em Macaíba, em comemoração ao Combate ao Câncer de Mama sediado em Santos-SP, em preparação para o Outubro Rosa, iluminou de rosa a Fortaleza em homenagem ao Dia das Mães e pelo Dia Estadual (São Paulo) de Prevenção ao Câncer de Mama comemorado em 20 de outubro.

4. RODA VIVA

NEVALDO VOLTA DA CHINA CERTO DE BATALHA EM TERRITÓRIO NACIONAL

► Mesmo fora da hora de verão, RN não está livre dos percalços gerados pela mudança. 05

12. CIDADES

VLADIMIR ALEXANDRE / NJ



► Nas dunas de Natal, potiguares praticam arte milenar chinesa

WWW.IVANCABRAL.COM



QUAL O SEU PROBLEMA, SENHORA?

AI, DOUTOR... FAZ TANTO TEMPO QUE EU MARQUEI ESSA CONSULTA QUE EU JURO QUE ESQUECI!

3. PRINCIPAL

RN TERÁ 1º PARQUE TECNOLÓGICO DE ENERGIA

Deve funcionar em Macaíba, numa área de 120 hectares, o primeiro parque tecnológico de energia do país. Para isso, edital já foi lançado.



► Timbó, o meia que resolve no ABC 14

SOFRIMENTO ATÉ PARA SER ATENDIDO

/ SAÚDE / GREVE DOS SERVIDORES COMPROMETE SERVIÇO NAS UNIDADES DA REDE MUNICIPAL

COM OS SERVIDORES da saúde municipal em greve desde a última terça-feira (15), a população que depende da rede pública está sofrendo com as consequências do movimento. Os grevistas reivindicam aumento salarial de 27,08%, além de uma pauta com 12 itens. Apesar de alegarem que o atendimento de urgência e emergência está funcionando e que 50% dos servidores estão em atividade, a realidade de quem precisa dos serviços é de sofrimento.

A reportagem do NOVO JORNAL localizou o porteiro Luciano Jorge Torres, 36, no Hospital dos Pescadores, nas Rocas, revoltado com o que classificou de negligência. Segundo ele, um morador de rua, conhecido como Míau, soropositivo e tuberculoso, teve dificuldades para ser atendido na última sexta-feira. "Foi preciso chamar um amigo policial para que a equipe médica tivesse a humanidade de atendê-lo", denunciou.

"Apesar de pagarmos impostos, quando precisamos de um serviço público é isso que acontece: não somos atendidos ou não temos o atendimento adequado", reclamou o auxiliar de cozinha



► Hospital dos Pescadores, Rocas: reclamações dos usuários

Antônio Alves, 56. Ele critica a falta de atenção do poder público. "Há três dias falto ao trabalho e ainda não fui atendido. Meu problema é sério, mas até agora só consegui um anti-inflamatório", disse.

O recepcionista do hospital, Victor Guerra, 55, confirmou que todas as categorias da saúde estão em greve e que a unidade está funcionando apenas com 30% da equipe. "Técnicos de enfermagem

e enfermeiros estão quase todos parados". Segundo ele, o atendimento de urgência e emergência está funcionando normalmente.

Os pacientes que procuram o hospital para atendimento básico estão sendo encaminhados para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Pajuçara e para a Clínica, clínica particular conveniada ao SUS. atendimentos mais complexos estão sendo realizados pe-

los hospitais Walfredo Gurgel, Santa Catarina e Memorial. "Os postos estão fechados, não adianta procurar", advertiu Victor, ressaltando que o atendimento do Hospital dos Pescadores é "mais ambulatorial".

A coordenadora-geral do Sindicato dos Servidores da Saúde do Rio Grande do Norte (Sindsaúde-RN), Simone Dutra, afirmou que a greve tem adesão

de 50% de todos os profissionais da saúde. A expectativa é aumentar esse percentual. Ela assegura que os atendimentos serão mantidos nas unidades 24 h, como unidades de pronto atendimento e maternidades, além do SAMU municipal. "Os casos mais graves estão recebendo atendimento", garante.

Embora procure negociar o fim da paralisação, a Prefeitura argumenta que não pode conceder o reajuste pedido. Segundo nota enviada à imprensa, o aumento que o município tem condições de dar é 8%. A justificativa é que o reajuste reivindicado elevaria a folha de pagamento em R\$ 44 milhões, comprometendo ainda mais a situação financeira pela qual passa.



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

► CRESCER NÚMERO DE MULHERES EMPREENDEDORAS

Segundo dados do Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em Micro e Pequenas Empresas, elaborado pelo Sebrae em parceria com o Dieese, o número de mulheres empreendedoras cresceu 21,4% em um período de dez anos, ante um aumento de 9,8% do empreendedorismo masculino no mesmo período.

De cada dez empresas brasileiras, três são comandadas por mulheres. O levantamento analisou os perfis dos pequenos negócios -aqueles que faturam até R\$ 3,6 milhões por ano- entre os anos de 2001 e 2011.

A região Norte foi a que teve o maior crescimento de mulheres empreendedoras no país. Lá, em dez anos, o número cresceu 80%. Em segundo lugar vem a região Centro Oeste, com um aumento de 47%.

As mulheres empreendedoras também são jovens. Segundo a pesquisa, 41,3% têm entre 18 e 39 anos e 52% têm entre 40 e 64 anos. Cerca de 40% delas são chefes de família, e a maioria (70%) tem ao menos um filho.

► RECURSOS DO MENSALÃO VALEM ATÉ SEGUNDA-FEIRA

Ao contrário do que havia informado a assessoria do STF (Supremo Tribunal Federal), o prazo para a apresentação de um recurso conhecido como embargos declaratórios no processo do mensalão vai até a próxima segunda-feira (21). Inicialmente foi informado que o prazo terminava na terça-feira (15).

De acordo com a secretaria de comunicação da corte, o prazo para a apresentação dos embargos declaratórios foi dobrado de cinco para dez dias na primeira fase do julgamento.

Por isso, apesar de o plenário não ter se referido especificamente aos embargos declaratórios na sessão de julgamento que não só viabilizou, mas também dobrou o prazo de um outro recurso, conhecido como embargos infringentes, o que valerá são os dez dias, e não cinco.

Até terça-feira, oito réus haviam ingressado na corte com recursos. Sete réus apresentaram os chamados embargos declaratórios e um deles entrou com os embargos infringentes.

CENTRO DE INTENDÊNCIA DA MARINHA EM NATAL AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO Nº 00027/2013 (783810)

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição futura de Gêneros Alimentícios (Hortifrutigranjeiros, gêneros secos e itens afins) - para atender às necessidades das Organizações Militares participantes subordinadas ao Comando do 3º Distrito Naval situadas em Natal/RN e região metropolitana constantes do apêndice I do Anexo "A" do edital, além de navios em trânsito nesta urbe. Total de itens licitados: 00189. Edital: 22/10/2013 de 08h00 às 11h30 e de 13h00 às 16h30 - Endereço: Rua Silvío Pélico, s/n - Alecrim - Natal/RN. Entrega das propostas: a partir de 22/10/2013 às 08h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 01/11/2013 às 10:00h - horário de Brasília (Observar horário local - 09h00h) no site do www.comprasnet.gov.br.

ADOLFO FREDERICO DO NASCIMENTO FÉLIX
Pregoeiro

UMA AULA DE HISTÓRIA DO BRASIL
QUE MUITA GENTE CONHECE...



UMA AULA DE HISTÓRIA DO BRASIL
NO COLÉGIO CIÊNCIAS APLICADAS!



VISITA DOS ALUNOS DO COLÉGIO CIÊNCIAS APLICADAS À OURO PRETO/ MG - 2010

ENTENDEU A DIFERENÇA?

Ciências Aplicadas

(84) 3611-1736

Principal



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

UM ALPHAVILLE DA ENERGIA

/ DESENVOLVIMENTO / ESTADO VAI INVESTIR R\$ 45 MILHÕES NA CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO PARQUE TECNOLÓGICO DE ENERGIA DO BRASIL, QUE SERÁ EM MACAÍBA. EDITAL DE LICITAÇÃO PARA PLANO DE NEGÓCIOS SERÁ PUBLICADO HOJE

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

GRAÇAS A UMA localização geográfica privilegiada, o Rio Grande do Norte já tem o mais difícil: ventos constantes e irradiação solar o ano inteiro. Não à toa, se mantém líder na captação de parques eólicos e desponta com grande potencial para a energia solar. Mas para fechar o ciclo econômico em torno da atividade energética e ampliar a capacidade de desenvolvimento do setor, o estado investirá R\$ 45 milhões no primeiro parque tecnológico de energia do país.

O empreendimento é pensado como um ambiente tecnológico de negócios, com infraestrutura e conectividade para atrair empresas internacionais interessadas em ter sede no país. O alvo principal são as fabricantes de componentes de turbinas eólicas, mas também devem ser integradas ao espaço, a pesquisa e extensão, a partir da parceria com a academia.

Prioritariamente, o parque será instalado em um terreno de 120 hectares, no município de Macaíba, pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ao lado do Instituto Internacional de Neurociências e da Escola Agrícola de Jundiá. A expectativa é de que a partir do parque se criem, no mínimo, 6 mil empregos com alto valor agregado. A renda mensal média dos profissionais prevista gira em torno de R\$ 3 mil.

O primeiro passo para a implantação do parque tecnológico já foi dado. O edital para a elaboração do estudo de viabilidade econômica e plano de negócio do parque foi publicado no Diário Oficial do Estado e no Diário Oficial da União neste final de semana. A expectativa é de que a construção da parte física, etapa posterior a esta que está sendo licitada e tem duração prevista de seis meses, seja iniciada até o final do próximo ano.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedec) está à frente da iniciativa. O titular da pasta, Rogério Marinho, expli-



NEY DOUGLAS / NJ

► Principal alvo do parque são as fabricantes de componentes para turbinas eólicas, mas haverá espaço para a pesquisa e a extensão

cou que o projeto do parque tecnológico foi integrado ao escopo do RN sustentável, programa do Governo do Estado com o Banco Mundial, que tem o objetivo de mitigar as fragilidades econômicas do estado e potencializar os arranjos produtivos locais.

"A nossa ideia é que o parque tecnológico em energia seja o primeiro do país. E pelo seu pioneirismo e pela sua concepção permita que o estado parta na frente dos outros estados da federação. Pretendemos fechar de forma positiva o ciclo econômico aqui, para que não sejamos apenas produtores de energia em função do clima e de nossa localização geográfica, mas produtores de componentes e indutores de um processo de inovação tecnológica avançada", atestou Marinho.

Para o projeto, já estão assegurados R\$ 45 milhões, que podem ser aplicados ao longo dos



EDUARDO MAIA / NJ

► Segundo Rogério Marinho, pioneirismo vai ser o maior diferencial da estrutura

próximos sete anos. A previsão é de que a estrutura comece a ser erguida no final de 2014 ou início de 2015. A partir de então, em cinco anos, o parque já deve estar em total funcionamento e dentro de um modelo organizacional autossustentável, capaz de sobreviver independente do

governo vigente.

Como os recursos e o espaço físico já estão assegurados, há muita segurança na consolidação do projeto. Difícilmente, afirmou Marinho, agora que começou a andar, o processo para a implantação do parque será interrompido.

CONDOMÍNIO TECNOLÓGICO

O parque pode ser comparado a um condomínio fechado. Haverá espaços para locação de bancos, restaurantes e empresas, mas o que será construído com os recursos do Banco Mundial são as estruturas físicas comuns, como a parte viária (com passarelas de pedestres e cicloviárias), além das edificações administrativas. As empresas que se instalarem no local, atraídas pela viabilidade técnica da estrutura, erguerão seus próprios empreendimentos. A elas, será oferecido um tratamento tributário diferenciado.

Estes benefícios fiscais, no entanto, ainda estão sendo elaborados pelo Governo. Já o modelo de gestão do parque será definido pela consultoria. A Sedec pretende reunir no próximo mês

cerca de 50 parceiros em potencial do parque tecnológico para apresentar o projeto. Além de representantes de empresas do ramo eólico e fotovoltaico, devem ser convidadas a Petrobrás, a CTGás – um dos braços do parque – e a Associação Brasileira de Energia Eólica, entre outros.

A LOCALIZAÇÃO

O espaço para a implantação do Parque Tecnológico de Energia não foi escolhido aleatoriamente. Além de estar próximo a áreas de estudo e pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a área fica próxima à entrada do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante, ao lado da BR-304 e a apenas 14 km da capital do estado.

Na última sexta-feira, a Sedec



ARGEMIRO LIMA / NJ

► Novo aeroporto fica próximo

enviou um ofício para que a doação ou comodato do terreno seja submetida ao conselho da uni-

versidade. A cessão do terreno já foi acertada em encontros com a universidade. Em contrapartida, serão construídos laboratórios da universidade no parque. "A área vai permitir que tenhamos aqui não só empresas nacionais que tenham interesse de desenvolver tecnologias e criar componentes, como atrair empresas internacionais que tem vontade de trabalhar no mercado brasileiro", destacou.

A ideia, explicou Rogério Marinho, é de que o espaço seja usado não só pela UFRN, mas pelo Instituto de Tecnologia, pela Universidade Federal do Semiárido (Ufersa), e pelos institutos federais (IFRN). "Pesquisa é importante. Mas a pesquisa casada com o mercado é mais importante ainda", concluiu

ESTADO DE PARQUES

Em pouco tempo, o RN poderá ficar conhecido por seus parques tecnológicos. Além deste projetado pelo Governo estadual para o desenvolvimento e integração do setor energético, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte está trabalhando na consolidação de um polo voltado para a área de Tecnologia da Informação.

Para isso, pleiteia parte do terreno do 7º Batalhão de Engenharia de Combate (Becom). O batalhão fica no bairro de Nova Descoberta, ao lado do campus central da universidade e do Parque das Dunas. A área pertence ao Exército que deverá passar a ser da instituição federal de ensino superior ao fim das negociações.

No espaço serão instaladas uma série de empresas voltadas para a TI ou que usem a tecnologia de forma intensiva para o desenvolvimento de seu trabalho.

O modelo planejado pela UFRN do seu polo de desenvolvimento e criação de tecnologia da informação terá como base o trabalho desenvolvido no Instituto Metrópole Digital (IMD), que também pode ser considerado o precursor do Parque Tecnológico de Energia.

O IMD trabalha principalmente com o desenvolvimento de novas empresas a partir da incubação, vertente também prevista para o parque de Energia. Entre os planos do instituto está a expansão do número de empresas incubadas, a criação de um mestrado profissional e abertura de residências em Engenharia de Software e em Jogos Digitais.

NÚMEROS

Parque Tecnológico de Energia

- R\$ 45 milhões é volume de recursos garantidos para a obra
- 5 anos são previstos para a consolidação do projeto
- 6 mil empregos são esperados, com renda média de R\$ 3 mil
- 120 hectares é a extensão da área que será usada

SAIBA MAIS

O que é ?

Primeiro Parque Tecnológico de Energia do País

Onde?

Prioritariamente será instalado em Macaíba, num terreno cedido pela UFRN

Como funciona?

O espaço terá estrutura funcional autossustentável se assemelhando a um condomínio fechado

Qual o objetivo?

Reunir em um único espaço, pesquisa, extensão, consolidação de novas tecnologias e produção de componentes usados nos empreendimentos de energia.

Principal alvo?

Empresas do setor produtivo de energia, nacionais ou internacionais, às quais será oferecido um tratamento tributário diferenciado.

Fonte: Sedec/RN

Opinião

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

LUTA LOCAL

Depois de visitar a China, o empresário Nevaldo Rocha mudou sua visão do momento empresarial que está vivendo. Ele foi imaginando ampliar a presença de suas empresas pelo mundo. Voltou convencido que a grande batalha será desenvolvida no front interno, sobretudo pela chegada das maiores empresas de varejo de todo o mundo, de olho no mercado brasileiro.

A ALEMANHA É AQUI

Uma sessão solene na manhã desta segunda-feira na Assembleia Legislativa marcará a abertura oficial da programação local do Ano da Alemanha no Brasil, que será iniciada neste domingo, no auditório da Escola de Música da UFRN, com a apresentação da orquestra alemã "Kammerorchester der Hochschule für Musik von Karlsruhe", que na noite da segunda-feira dividirá o palco do Teatro Riachuelo com a Orquestra Sinfônica da UFRN. Trata-se de uma sequência lógica de várias ações que já vinham sendo realizadas entre organismos alemães e brasileiros.

PEDIDO DE SOCORRO

Atraindo os presidentes do Senado Federal, Renan Calheiros, e da Câmara Federal, Henrique Alves, os prefeitos do Rio Grande do Norte, a governadora Rosalba Ciarlini e a representação política do Estado estarão reunidos a partir das 9h desta segunda-feira, na sede do América, para promover o evento "SOS Municípios. Seu Município em crise. Você é o maior prejudicado", que tem tudo para se transformar no pontapé inicial de uma campanha em favor de um novo pacto federativo, restabelecendo um mínimo de independência financeira para Estados e Municípios.

NOSSOS ÍDOLOS

A capa da Veja que está chegando às bancas é cirúrgica: "Nossos ídolos não são mais os mesmos – Artistas favoráveis à censura de biografias causam decepção". Título da reportagem sobre a chama Lei Roberto Carlos: "Página infeliz da nossa história".

FIAT LUX

A Prefeitura de Natal transferiu para o dia 5 de Dezembro a data de realização da concorrência pública que vai contratar uma empresa especializada na execução dos serviços de operação e manutenção da Rede (sistemas) de iluminação pública da cidade

BLOCO NA RUA

A história política do Rio Grande do Norte não registrou em nenhum momento um esforço pessoal, por parte de um governante, tão cansativo, penoso, heróico, solitário e otimista como o que está sendo desenvolvido nos últimos dias pela governadora Rosalba Ciarlini na tentativa de estabelecer uma forma de diálogo focado diretamente no cidadão norte-riograndense.

Carente de respaldo político, depois de sofrer uma série de defecções em seu "sistema político", num quadro de enorme desgaste do seu governo, que não conseguiu escapar do quadro econômico e financeiro caótico que herdou, Rosalba está tentando estabelecer uma outra lógica, mesmo tendo de explicar as dificuldades que não conseguiu superar e a reversão das expectativas criadas pela impossibilidade de realizar muitos dos seus compromissos de campanha.

Após ser impedida por uma sequência de decisões judiciais, mesmo que esse tipo de interferência possa parecer absurda, de usar os mecanismos de propaganda governamental, comuns a todos os governos no nosso Rio Grande do Norte ou fora dele, e carente de respaldo político, em vez de optar pelo isolamento, como parecia óbvio, Rosalba decidiu ir à luta.

Estabeleceu um singelo programa a ser desenvolvido fora dos gabinetes. Ela tem visitado pequenas e grandes obras em andamento, ações desenvolvidas em diferentes áreas. Além disso, Rosalba tem usado todos os mecanismos ao seu alcance, das redes sociais da Internet à busca pela chamada mídia espontânea, que está registrando a sua movimentação, no rádio, televisão e jornais. A governadora tem se mostrado muito longe da condição de emparedada.

Tendo enfrentado na fase inicial dessa sua decisão de ganhar as ruas uma enorme turbulência, que ganhou dimensão nacional pela via de um grupo homogêneo e organizado na presença da presidente da República em visita ao Estado, na solenidade de entrega dos diplomas do Pronatec - um projeto que conta com a participação do Estado e de uma unidade do IFRN que contou com recursos provenientes de emendas que a governadora apresentou quando senadora - Rosalba não se intimidou diante da possibilidade de formação de uma onda que lhe impedisse de aparecer em público.

As ações transcorrem no interior e na capital, onde pela primeira vez a governadora tentou se aproximar de obras em plena execução, como o vigoroso programa de saneamento básico sem semelhança com o de nenhuma administração estadual nos últimos quarenta anos. Conseguiu aparecer ao lado dos técnicos da Caern numa das ruas de Natal abertas para deixar passar as redes coletoras ao mesmo tempo em que avocou para si a assinatura de novos contratos e expedição de ordens de serviço.

Quando à Arena das Dunas, Rosalba não tem relaxado. Desde o verdadeiro início das obras, ela não levou falta em nenhum evento, inclusive da visita de enviados da Fifa ou do Comitê Organizador da Copa do Mundo. Mas isso aconteceu num momento de enormes dúvidas sobre a conclusão da obra, situada muito distante do cidadão comum, bem diferente desta fase final, quando essas dúvidas se dissiparam, ao mesmo tempo em que o estádio toma suas formas definitivas e pela sua qualidade e beleza haverá de contribuir para o aumento da autoestima do cidadão, orgulhoso de sua terra possuir um dos mais belos estádios da Copa do Mundo.

Segundo sua assessoria, Rosalba tem atividades em rua para os próximos 90 dias. Pode ser que o fatigante esforço pessoal que está desenvolvendo não baste para virar o jogo político. Mas se o objetivo não for alcançado restará a satisfação de quem não aceitou o isolamento a que havia sido condenada antecipadamente nos gabinetes indo para a rua, mesmo no bloco do "eu sozinha".



DO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA, DESEMBARGADOR ANDERSON SILVANO, JUSTIFICANDO O AUMENTO DE DESPESAS DO JUDICIÁRIO DO RN NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS

“Hoje nada se faz sem despesa, sem custo. Não existe almoço de graça. Para implementar um determinado projeto tem custos”

ZUM ZUM ZUM

▶ Desta segunda-feira em diante, Natal não será mais a mesma, com o início das obras de Mobilidade Urbana dando um nó no trânsito de Lagoa Nova.

▶ O Solar Bela vista inicia nesta segunda-feira a oficina "História em Quadrinhos como instrumento de alfabetização", ministrada por Emanuel Amaral.

▶ Neste domingo se comemora o Dia do Poeta.

▶ A Associação do Ministério Público realiza assembleia nesta segunda-feira exclusivamente para trocar a expressão "sociedade civil" por "associação".

▶ A 5ª Semana de Engenharia Elétrica é mais um evento da UFRN na semana que começa.

▶ O Som da Mata neste domingo tem o ritmo da bateria de Rogério Marinho, o Rogério Pitomba.

▶ Rui Cadete Consultores, indo além dos números, abre nesta segunda-feira a sua 6ª Semana de Qualidade de Vida.

▶ Tony Robson foi reeleito presidente do Diretório Central dos Estudantes da UNP, tendo recebido mais de três mil votos.

▶ Antônio de Pádua e sua orquestra dividem o palco do Teatro Riachuelo neste domingo com o multimídia Antônio Nóbrega, no projeto Música no Ar – Unindo Talentos.

▶ A 17ª Semana Espírita de Ponta Negra será iniciada nesta segunda-feira no Centro Espírita Irmãos do Caminho. Tema Central: "Reencarnação – Justiça Divina".



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

A mobilidade chegou

Antes tarde do que nunca, aliás bem mais tarde do que se esperava, Natal vai começar, de fato, a realizar as obras de intervenção viária visando a Copa de 2014. Não são obras novas, embora alguns trechos tenham sido readaptados ou readequados. Mas são, sobretudo, obras em atraso porque, na prática, seria ideal que houvessem começado há um ou dois anos, de modo que os atropelos, a esta altura, já estivessem todos vencidos.

Como não estão – muito pelo contrário – os motoristas natalenses têm de estar atentos não só a si, mas aos outros, uma vez que o trânsito, ao menos nestes primeiros dias de fechamento de ruas e desvios, deverá estar bem mais complicado do que normalmente – como, aliás, já se conhece por ali.

A prefeitura fará as intervenções aos poucos e promete orientar os motoristas. Para quem não reside na área e tem opções de usar outras vias, o melhor é evitar trajetos que levem ao entorno do estádio Arena das Dunas, onde se concentrarão as chamadas obras de mobilidade.

Há uma parcela grande, porém, de moradores e trabalhadores daquela região que não terão a opção de mudar as rotas. Estes dependerão da orientação que precisa ser dada, ao menos nestes primeiros dias, pelos fiscais da Prefeitura de Natal.

Não é preciso historiar as razões que levaram a capital potiguar a iniciar as obras de mobilidade somente agora, faltando oito meses para o início da Copa do Mundo, da qual Natal participará de forma ativa, como cidade-sede, recebendo quatro jogos – portanto, oito seleções internacionais, incluindo um cabeça de chave, que só será conhecido em dezembro quando os grupos forem sorteados, evento que ocorrerá com pompa e toda a circunstância na Costa do Sauípe, na Bahia.

Um conjunto de fatores, políticos e técnicos, deu no que deu. Não se pode, porém, como diz o ditado, chorar o leite derramado. Tanto a Copa do Mundo está aí, batendo as portas, como é preciso, agora, ter menos discurso e mais ação, de modo que os trabalhos sejam acelerados e Natal não chegue, em plena ebulição do mundial, transformada num gigante canteiro de obras, com as ruas intrafegáveis.

Pelo cronograma da Prefeitura de Natal, as interdições ocorrerão por etapas. Vão começar segunda-feira, amanhã, e o primeiro trecho afetado é a Prudente de Moraes, que será interditada no sentido Candelária-Centro, no trecho entre as ruas Raimundo Chaves e Morton Faria. Cumpre, portanto, aos condutores ficar atentos.

As obras provavelmente vão causar reclamações. Seria ideal que tivessem sido iniciadas antes, mas não foram. Então, é torcer que a prefeitura consiga minimizar as críticas (com a presença eficiente nos locais) e realizar as obras que, independente de Copa do Mundo, são esperadas há muito tempo para melhorar o tráfego de veículos em Natal.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br

A bola fora

Chico e Caetano não precisavam borrar a sua história para defender a censura das biografias, um papo que envergonhou o país nesta semana. De uma vez só, mandei embora o sonho de tabelar com Chico Buarque no Politheama, de voltar a ver um show do Caetano dos bons tempos e até de procurar entender, enfim e sinceramente, o que danado significa, de verdade, "açai guardiã zum de besouro um imã, branca é a tez da manhã".

É de falar em vergonha alheia ter de ouvir, ler e ver esses grandes caras dando esse tapa na cara da gente. Quem são os caretas? E os inimigos? A galera do desbunde, então, do é proibido proibir, virou casaca e agora é da turma do prendo e arebento?

Juro que tentei entender os argumentos deles. Mas como poder ser possível, logo eles, serem contra a liberdade (e a favor da proibição das biografias); e pior: defender que os parentes dos personagens biografados tenham percentual em cima das vendas dos livros? Como assim? Nem tudo é só negócio, caras. Quem é que dizia antes "vocês não entendem nada, nada"?

Que discurso mais absurdo. Difícil acreditar que possa ter partido de mentes tão brilhantes, que já fizeram tanto não só pela música, mas pela liberdade do país.

Se é para falar de bola fora, nenhuma, nos últimos tempos, pareceu tanto com uma bicuda inhumana da zona do agrião para as lonjuras das várzeas do que esse falatório todo, estilo canelada, dos oligarcas da MPB, como definido por Guilherme Arantes.

Nessa conversa toda, formo com Alceu Valença, o primeiro nome de relevo da área a levantar o tom, apontar o absurdo e reagir, sem medo de confrontar os medalhões.

Há uma resposta simples para dizer aos que têm dúvidas sobre o assunto ou aos que ainda não sabem como se posicionar a respeito: leiam Estrela Solitária, sobre Garrincha, de Ruy Castro. E também de Ruy, O Anjo Pornográfico, sobre Nelson Rodrigues; e Carmem, sobre Carmem Miranda. São livros definitivos.

Dêem ainda uma olhada em Chatô, o Rei do Brasil, sobre Assis Chateaubriand, de Fernando Morais. É de proibir livros como estes que se está falando – ou de criar "regras" por meio das quais só a obra seja submetida a alguém e tenha de aguardar aprovação.

O único benefício proporcionado pelo episódio foi a quantidade de textos bem escritos, por gente contrária à ideia defendida por nossos ex-heróis. São textos que desafiam talento e leveza, sem perder nem a ternura nem a dureza. Acima de tudo, expõem o absurdo.

Dêem uma googada e procurem o que disseram o editor da Companhia das Letras Luiz Schwarcz e os jornalistas Márvio dos Anjos e Mário Magalhães sobre Chico Buarque. E ainda o papelão da porta-voz do grupo Paula Lavigne no Saia Justa desta semana – e tentem entender. É isso.

Não espere até o final da aplicação. Receba o rendimento todo mês na sua conta. Faça uma LCI da CHB.

rende até **50% a mais** do que a nova poupança*

mesma segurança da poupança sem taxas, sem tarifas

isenção de imposto de renda**

possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

LCI **CHB**
Letra de Crédito Imobiliário

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

* dependendo do valor e do prazo ** para pessoa física

Painel

VERA MAGALHÃES

Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Vai passar?

Os líderes dos partidos da Câmara vão discutir na terça-feira pedido do deputado Newton Lima (PT-SP) para que seja votado em plenário projeto seu que acaba com a censura a biografias e está parado na Comissão de Constituição e Justiça. O presidente da Casa, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), diz que agilizará a votação da matéria se o colegiado decidir. “Está na pauta nacional e o Legislativo pode decidir.” Ele evita, no entanto, antecipar sua opinião sobre o mérito da proposta.

PLACAR

A maioria dos líderes já se manifestou a favor da liberação de biografias. A dúvida recai sobre que posição será adotada pelo deputado Ronaldo Caiado (DEM-GO).

HISTÓRICO

Caiado processou em 2005 o escritor Fernando Moraes, e obteve sua condenação, por ter sido citado no livro “Na Toca dos Leões”, sobre a agência de publicidade W/Brasil.

DINASTIA

O projeto original que retira do Código Civil o dispositivo que permite censura a biografias é do ex-ministro Antonio Palocci. Foi reapresentado na legislatura passada pelo atual titular da Justiça, José Eduardo Cardozo e, em 2011, teve a terceira versão, pelas mãos de Lima.

NA RESERVA

O governo de São Paulo fez as contas e afirma que está “pouco propenso” a reduzir sua alíquota de ICMS incidente sobre combustível de aviação, de 25% para 12%. O pedido foi feito pelo ministro Moreira Franco (Aviação Civil), em uma tentativa de abrir espaço para a redução das tarifas aéreas.

ONDE PEGA

Auxiliares de Geraldo Alckmin reconhecem que, para fugir do imposto de 25%, as empresas aéreas abastecem suas aeronaves em outros Estados. A perda de arrecadação, entretanto, seria maior com o corte do ICMS. O Distrito Federal atendeu a pedido das companhias e reduziu a alíquota.

PONTA...

Municípios consultados pela Frente Nacional dos Prefeitos estimam que suas dívidas com a União devem cair entre 30% e 40% com a proposta de mudança na fórmula de correção.

TIROTEIO

“Será que a família de Augusto Pinochet autorizaria biografia sobre as barbaridades que o ex-ditador cometeu e ordenou no Chile?”

DE WADIH DAMOUS, presidente da Comissão da Verdade do Rio, sobre artistas que defendem a necessidade de autorização para publicação de biografias.

CONTRAPONTO

COM A MÃO NO BOLSO

Geraldo Alckmin (PSDB) ficou desconfortável ao perceber que era uma das poucas autoridades sem gravata em um evento do governo paulista na última sexta-feira.

— Quería pedir desculpas por ter vindo aqui sem gravata. Em Pindamonhangaba, minha cidade natal, ir a solenidade sem gravata é como estar literalmente nu — disse.

Depois, o tucano se justificou:

— É que eu saí cedo e encontrei meu filho indo trabalhar. Ele estava sem gravata porque, nas empresas privadas, sexta-feira é o “casual day”. Eu vi ele sem gravata e quis entrar nessa — explicou, provocando risos.

OLHA A HORA, POTIGUAR

/ COMPORTAMENTO / MESMO ESTANDO FORA DOS DOMÍNIOS DO HORÁRIO DE VERÃO, RIO GRANDE DO NORTE NÃO ESTÁ LIVRE DE TER SUA ROTINA AFETADA PELA MUDANÇA NOS HORÁRIOS DO PAÍS

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A PARTIR DE amanhã – segunda-feira, quando a rotina de trabalho recomeça – a mudança no fuso horário, provocada pela hora de verão (que começou à 0h de hoje) vai provocar alterações que vão além da programação televisiva, na rotina de muita gente. Funcionários de bancos, comércio e call centers são alguns dos que precisarão seguir com o relógio adiantado em uma hora, mesmo sem o Rio Grande do Norte ter aderido ao horário de verão. Será assim com o radialista Franklin Machado. Como âncora e produtor da Rede Tropical Notícias na rádio CBN Natal, ele precisa chegar ao local de trabalho uma hora antes. Apesar de comandar o noticiário local da rádio, a empresa segue a programação da rede que já está adiantada em uma hora com relação ao horário do estado. “Tenho que fazer tudo uma hora antes, com isso vou chegar à rádio às 8h30min e terei que deixar minha caminhada para mais tarde”, diz.

Franklin costuma acordar às 5h30min e isso não muda, mas ele conta que a mudança mexe com suas atividades cotidianas. O horário de almoço, por exemplo, será mais cedo, às 11h00. “Nos primeiros dias a gente estranha, mas acaba se acostumando e depois desacostumando quando termina o horário de verão”, relata.

Ao sair uma hora antes do normal, às 17h30min, Franklin diz que passará a fazer a caminhada matinal que agora torna-se vespertina. “O ideal seria que o horário fosse unificado para não mexer com a rotina, sendo igual para todos”, diz.

Moradores de todos os estados do país hoje precisam adiantar suas atividades para se adaptar ao novo horário; e assim permanecerão até 16 de fevereiro de 2014. Nestas regiões a segunda-feira de trabalho começará antes mesmo do sol raiar. Em compensação, o dia parecerá ser mais longo. Quem mora por lá vai apreciar o fim da tarde depois do expediente, por exemplo. Pelas bandas do Norte e do Nordeste muitos trabalhadores também precisarão adequar suas atividades, mas preferiam que tudo por aqui permanecesse inalterado.

“Se aqui não entra nesse horário, era para os bancos e voos manterem o horário da gente”, reclama o comerciante José Pinto Silva, 58. No seu mercadinho, na Ribeira, também é possível pagar boletos e comercializar o dólar. Apesar do funcionamento da loja não sofrer alteração, o comerciante precisará ficar atento aos horários dos bancos que abrem e fecham uma hora antes.

“Não chega a atrapalhar, mas a gente sempre tem que deixar de fazer algo para acompanhar o horário do banco”, diz. Assim como José Silva todos os usuários dos bancos



ARGEMIRO LIMA / NJ

“TENHO QUE FAZER TUDO UMA HORA ANTES. COM ISSO VOU CHEGAR À RÁDIO ÀS 8H30MIN E TEREI QUE DEIXAR MINHA CAMINHADA PARA MAIS TARDE”

Franklin Martins, jornalista

precisam estar atentos ao período do horário de verão. Em decorrência disso, as agências bancárias vão iniciar o atendimento interno às 9h e encerrar o expediente às 14h, uma hora mais cedo.

De acordo com a superintendência do Banco do Brasil no Rio Grande do Norte, os serviços online e as transações efetuadas nos caixas eletrônicos que possuem horário limite para sua realização sofrem mudanças durante o período, pois também serão antecipadas em uma hora do horário convencional. Isso quer dizer que para depósitos em terminais de autoatendimento que normalmente são realizados até às 16 horas para processamento no mesmo dia, na vigência do horário de verão, o limite é até às 15 horas.

Os funcionários dos bancos que desempenham atividades de atendimento direto ao público, também terão que alterar sua rotina em uma hora. É o caso de Anselmo Ferreira, 54. Ele é caixa-executivo em uma agência bancária no centro de Natal e vai sentir a mudança. “Muda porque tenho que chegar uma hora antes. Vou acordar às 5h30 para chegar às 8h no banco”, diz. A caminhada matinal realizada antes de ir trabalhar,

agora vai ser transferida para o final da tarde quando sai do trabalho às 17h.

ENEM

Quem vai passar pelo ENEM também tem de ficar atento: os potiguares terão que chegar uma hora mais cedo aos locais de prova porque o horário válido será o de Brasília. Já no serviço de Contact Center da Riachuelo, o setor de Recursos Humanos está realizando algumas alterações para atender a demanda nos primeiros horários da manhã. “É uma questão de alocação interna. Vamos transferir funcionários para os horários da manhã quando a demanda é maior. Aqueles que estão sendo contratados já são indicados para este horário”, explica a coordenadora de RH, Glória González.

Ela diz que as alterações devem afetar em até 20% a quantidade de funcionários em alguns horários, especialmente em setores como o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) que funciona 24 horas. “Como lá (em Brasília) eles adiantam em uma hora, a demanda que aqui era maior às oito passa a ser as sete. No período da tarde a gente não mexe muito. É um ajuste de escala”, simplifica.

“NÃO CHEGA A ATRAPALHAR, MAS A GENTE SEMPRE TEM QUE DEIXAR DE FAZER ALGO PARA ACOMPANHAR O HORÁRIO DO BANCO”

José Pinto Silva
Comerciante

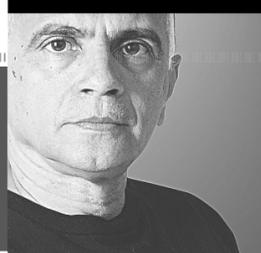


EDUARDO MAIA / NJ

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.



novojornal.jor.br



Uma leitura de O Rio Imperial

Das mãos do oleiro, de subtítulo *Aproximações* [2005], delata uma laboriosa construção ensaística que começa com o desbravamento, no século XV, do oceano Atlântico e finaliza em nossos dias, adverte-nos o editor nas "orelhas" dessa obra carismática que é um variado e conciso dicionário de história.

Leva-nos o seu autor a passear por suas leituras e o faz, em especial e generosamente, ao comentar um livro que recria com obstinação, inteligência e sensibilidade a cidade do Rio de Janeiro num período delimitado da história [1808-1850]; assim, nesse passeio literário, vai surgindo a cidade em sua organização política, arquitetura, urbanismo e costumes da corte imperial, que foi a princípio quase andrajosa, destemperada e algo farsesca - como as zarzuelas, esse gênero híbrido que o teatro deve à Espanha -, significativa dessa Espanha turbulenta e visceral que a princesa Carlota Joaquina trazia no sangue.

Alberto da Costa e Silva [1931], diplomata de carreira e membro da Academia Brasileira de Letras, debruça-se sobre temas especializados ao refletir sobre a África refeita no Brasil; identidade e patrimônio nacionais; sobre o poeta e inconfidente luso-brasileiro Tomás Antonio Gonzaga [1744-1810], autor das *Cartas Chilenas*, poema satírico que fugiu ao governo colonial, participante da primeira grande revolta pró-independência do Brasil; diplomacia e cultura; Barão de Rio Branco e a modernização do Brasil; e Gilberto Freyre na ilha dos Amores são temas que se enriquecem no trato do autor de *Das mãos do oleiro*. E, dentre o que de melhor escreveu, avulta esse ensaio inspirado por suas apaixonadas leituras de Adolfo Morales de los Rios Filho [1887-1973] e a admiração que tem nutrido no curso do tempo por sua monumental pesquisa que contempla a topografia do Rio

de Janeiro do tempo do rei; a toponímia; a arquitetura; o urbanismo; as instituições; o comércio; a economia; os costumes; a as etnias; cultura; enfim, uma teia vascularizada de informações algumas vezes inéditas, de que é exemplo a condição do negro sob o império; as contribuições gastronômicas dos diversos povos; o estudo do vestuário; das boas maneiras; dos meios de transporte; da saúde, educação e segurança etc. Adolfo não se contenta com pouco; muito menos Alberto, que o relê e o enriquece com o conhecimento posterior, antevisto por Marcel Proust em sua busca da imortalidade que outorga o mérito.

Por essa minuciosa contribuição do autor de *O Rio de Janeiro imperial* [1946] somos informados que sob o império os doentes eram tratados em casa pelo médico da família, enquanto os hospitais viviam às moscas, sem clientela, pois apenas quem não tinha família nem recursos para financiar o tratamento por conta própria, recorria, envergonhado, ao serviço público de saúde. O livro é uma história da cidade do Rio de Janeiro da primeira metade do Oitocentos. Um livro que, segundo a síntese pertinente de Alberto da Costa e Silva, nasceu do gosto da pesquisa e de uma meticulosidade inédita. Adolfo caminha pelas ruas da cidade, detendo-se aqui e ali, diante de um prédio e outro, para apontar as moradas dos grandes do Reino Unido e do Império, pelo que ficamos sabendo onde viviam então os políticos, estrangeiros, médicos, sacerdotes, artistas, tudo isso se contém nesse livro mágico que tem encantado a Alberto, leitor exemplar.

São percepções de um leitor que se detém no desvelamento de uma obra que se erige em monumento literário, paradigma de pesquisa minuciosa e arguta, multidisciplinar, que põe em evidência paciência e uma inaudita habilidade

para compor e relacionar complexidades. Façanha creditada a esse Adolfo em sua paixão e comprometimento intelectuais, um mestre e, no entanto, apesar do seu mérito, conhecido e cultuado, hoje em dia, por uns poucos. Como Alberto da Costa e Silva, viciado confesso em livros, admirador de Adolfo, um autor que faz parte dessa plêiade que escreveu sobre o Rio de Janeiro, e dela se destaca, entre os quais enumera Luis Edmundo [1878-1961], autor de *O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis* [1938]; Vivaldo Coaracy [1882-1967], *O Rio de Janeiro no século XVII* [1944] e *Memórias da cidade do Rio de Janeiro* [1955]; e Gastão Cruis [1888-1959], *aparência do Rio de Janeiro* [1949].

Publicado em 1946, *O Rio imperial* reconstituiu a capital do império de 1808 até 1850, cinquenta anos depois da chegada da Família Real ao Brasil, resulta a obra na plenitude do desejo do autor, de cartografar, verdadeira e fielmente, o centro do poder no país. Engenheiro e arquiteto, a mesma profissão que com o nome herdado do pai, um espanhol que emigrou para o Brasil em 1889 e aqui fundou o Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, Adolfo Morales de los Rios Filho nasceu em San Sebastián. No Brasil, na companhia de seu ilustre pai, assistiu as transformações urbanísticas empreendidas pelo prefeito Pereira Passos. Seu pai é autor dos projetos do Museu Nacional de Belas Artes e do Supremo Tribunal Federal, quando era o Rio a capital do país. Já o filho escreveu entre outras obras especializadas, *Grandjean de Montigny e a evolução da arte brasileira* [1941].

Sem refrear o entusiasmo, mesmo diante do fervor enumerativo do historiador da corte que seria enfadonho se não alcançasse o leitor recheado de novidades e de espírito, Alberto registra: "O que dificilmente encontraremos em outras páginas é a história da toponímia

dos logradouros do Rio de Janeiro". Ora, Adolfo rastreia o passado da cidade e se detém em cada denominação desde a sua origem; descreve as mudanças, esclarece, enriquece e amplia o conhecimento, fazendo-nos saber que o largo do Machado, por exemplo, "antes chamado de campo das Pitangueiras, campo das Laranjeiras e praça da Glória". Ganhou o nome atual e "não aceitou o de praça Duque de Caxias que quiseram dar-lhe, porque um açougueiro ali estabelecido mandou colocar na fachada do talho um enorme machado".

Em suas caminhadas pelas ruas do Rio de Janeiro, procurava Adolfo entre as construções recentes, do fim do Oitocentos e início do Novecentos, os largos, as praças, o que restava enfim do tempo mais recuado. Tentava - diz-nos o seu exegeta encantado - constituir ou repor volumes e espaços que só não haviam desaparecido de todo, porque ainda restavam na memória de uns poucos. Em 1854, um quarto de século depois de Paris, tem o Rio de Janeiro sua iluminação a gás, e ainda assim restrita ao largo do Paço e as ruas Direita, do Ouvidor, do Rosário, de São Pedro e do Sabão que cantou Manuel Bandeira [1886-1968],

Cai cai balão

Cai cai balão

Na Rua do sabão...

Em 1828 o Rio de Janeiro tinha 73 ruas, 23 becos, seis praias e 130 mil habitantes. Em 1833 havia apenas 172 lampiões espalhados por toda a cidade. E apagavam-se antes da meia-noite. Em noites de lua fazia o governo economia, dispensando-se do uso dos lampiões, que permaneciam apagados. A iluminação pública vinha dos raios do luar.

Fragmento do livro Passeios literários no Rio de Janeiro do tempo do rei [inédito].

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Alguns leitores

Do dia do telefonema de Cassiano Arruda me convocando para alinhar uma crônica semanal neste diário Novo Jornal, já se vão dois anos. De lá até hoje, nenhuma vírgula censurada. Nenhum senão que desmereça a conversa mantida.

Aqui estou desde o primeiro número. Se me encontrei com ele, depois dessa ligação, não lembro. Aliás, nunca tive com Cassiano uma amizade de convívio pessoal. Somos amigos à distância. De muito tempo. Entre afeto e discordâncias. Respeito e solidariedade. Não tenho a menor dúvida em relacioná-lo dentre meus amigos e minha admiração.

O meu primeiro contato pessoal na Redação do NJ foi com Adriano de Souza. Essa figura humana cuja feitura da poesia é apenas uma extensão do talento imitando o caráter.

Graças à Net eu leio o NJ diariamente. Quando vou a Natal meto a mão na tinta.

Mas essa conversa de oitão é sobre alguns leitores que vez ou outra me enviam ou comentam sobre a Plural dos Domingos. Seja por telefone, de email ou pessoalmente. Gente é como menino e cachorro, gosta de afago.

Encontro num supermercado, na mesma manhã, Jurandir Navarro, que informa reportar alguns textos e guardá-los. Logo depois vejo Rubélio Bahia, que se declara também leitor dessas deslavadas linhas. Já vejo Mário Sérgio Gurgel, que tá a cara de Defilo, e me diz: "Leio você no Domingo e renovo minha crença em Deus". Desse jeito! Uma manhã de guardar.

No mesmo dia encontro Odúlio Botelho, comentando o último texto. Adalberto Targino, generoso: "Ler você não cansa".

De Geraldo Batista, confirmando apoio ou expondo reparos. No Sábado à noite, recebo o telefonema de Juraci Amorim, comentando o lido. Castilho e Claudio Santos informam a leitura no Domingo cedinho. Aluísio Lacerda, no tuite. Rubinho, por telefone.

Eva Barros é leitora exigente. Vez ou outra envia uma bordada. Nunes, comentarista castiço. Como eu não sou canônico, já fui lido até por Kerubino. Honório de Medeiros, Paulo Henrique e Wellington Couto comentam no Blog.

Anchieta Jácome diz que só assina o NJ por minha causa. Mas informa que às vezes se arrepende. Também por minha causa. De Mossoró, eu tenho leitura. Paulo Linhares, David Leite, Luis Lopes, Clauder Arcaño, Paiva Lopes.

Laurence Nóbrega e Antônio Gentil telefonavam. Laurinha Maia é leitora especial, e guarda o texto para Deusdedit. Ângelo da Costa sumiu.

Cá no Martins tenho leitores cativos. Cativo forçado, pois fico cobrando. Os coitados se obrigam a ler pra evitar o dissabor da minha cobrança. Escrever é isso. Quem tem o dom da escrita nem precisa catar leitores. Eles vêm como mosquito em manga podre. Mas escritor peba, do meu pote, tem de paparicar.

Balanço a baciazinha de esmolar, cheia de palavras surradas, como cego no patamar: Alguém viu um leitor por aí? Té mais.

Pré-sal armado

Depois de alguns dias fora do ar, devido à ineficácia da NET, estou de volta, com a língua afiada como sempre. Li quase sem acreditar a matéria publicada hoje (18/10/2013) "Pré-sal armado". Quem ti viu e quem te vê PeTe. Ontem, combatia com unhas e dentes as privatizações, hoje convoca Exército, Força Nacional, Polícia Militar e Civil, Corpo de Bombeiros e Guarda Municipal para privatizar nossa maior reserva de petróleo. Essa história de "O petróleo é nosso" virou coisa do passado. Nunca fui contra as privatizações, mas neste caso tudo indica que o rumo poderia ser outro. A Petrobrás, antes do PT, era uma empresa respeitada no mundo todo, tinha (acho que ainda tem) know-how para explorar petróleo tanto em terra como no mar e agora no pré-sal. Não sei se depois que a nossa maior estatal foi entregue a petistas que não entendem nada do ramo

tem condições de tocar a exploração do Pré-sal. Quero esclarecer que a presidente, Maria das Graças Silva Foster é do ramo, mas já fez de tudo para expurgar a maioria dos petralhas que só fazem atrapalhar sua administração e não conseguiu botar todos para fora. Um dos meus 15 leitores pediu minha opinião sobre o veto do prefeito ao Passo-livre. Percebi que o prefeito não é suicida para gastar o que não tem. Por outro lado, vejo a vereadora Amanda Gurgel fazendo, antecipadamente, sua campanha política. Inventou até uma aula numa praça, logo ela que tem alergia a dar aula, pois vivia de licença médica alegando depressão à sala de aula. Terminei dando um conselho a deputada Fátima Bezerra, sugerindo que ela peça ao seu ghost-writer digitar com mais cuidado. No seu último texto havia várias incorreções, terminando por atropelar o verbo viver ao escrever: "Viva os professores e professoras". O verbo viver, como

todos os outros, concorda com o sujeito no plural. O correto é: Vivam os professores.

Geraldo Batista

Por e-mail

Carnatal

Sobre realização do Carnatal no Parque Aristófanos Fernandes: local muito adequado para se dar evasão à animalesca e instintiva ação humana.

Luciano Fernandes Bezerra

Pelo Facebook

Carnatal - 2

A festa dos boys. Taí, gostei do nome (sobre título de reportagem do NOVO JORNAL).

Sayonara Magalhães

Pelo Facebook

Carnatal - 3

Ridículo! Por que não mudam logo o nome pra Camamirim?

Rik Oliveira

Pelo Facebook

Carnatal - 4

É muito fácil criticar os empresários do Carnatal. Essa mania que nós,

natalenses, temos de elogiar o que é de fora. Quando alguém daqui faz algo que dá certo, ganha pancada. Se a festa tinha problemas, que se discutisse para resolver. Atirar pedras é fácil. Empreender é que é difícil.

Airton Soares

Por e-mail

Eólica

Tomara mesmo que o Rio Grande do Norte se desenvolva com a energia eólica e isso não seja só mais uma moda que a gente inventa para os estados vizinhos, mais organizados, tomarem mais tarde. Sei que estão sendo instalados parques eólicos, se vierem também indústrias, espero que gere emprego para cá e impostos para nosso desenvolvimento.

Antonio Nielsen Gomes

Por e-mail

Futebol

Quero registrar a excelente cobertura que vocês do NOVO JORNAL fizeram da confusão envolvendo o ABC. Foram as reportagens mais independentes e de longe os melhores títulos.

Rafael dos Santos Medeiros

Por e-mail

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ INSTITUTO VIGOROSO DE ORIENTAÇÃO

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

Economia

BUSÃO
DESGOVERNADO**Editor**
Marcos Bezerra**E-mail**
marcosbezerra@novojournal.br**Fones**
84 3342.0358 / 3342.0350**/ ANÁLISE /** IDEALIZADOR DO SISTEMA DE TRANSPORTE PÚBLICO DE NATAL CRITICA ATUAÇÃO DE GOVERNOS NA GESTÃO DO SETOR E DIZ QUE É INADMISSÍVEL CRIAR UM PROJETO DE PASSE LIVRE SEM APRESENTAR A FONTE DE RECURSOS PARA CUSTEAR O SUBSÍDIO**RENATO LISBOA**
DO NOVO JORNAL

EM NENHUM LUGAR do Brasil aparecem empresas novas nas licitações de transporte público. Os motivos? Basicamente dois: o alto custo de manutenção de uma empresa de ônibus é um. O outro é a instabilidade regulatória, uma chaga para qualquer setor econômico e razão para afugentar investidores, afinal de contas, ninguém é doído de injetar dinheiro no negócio em que uma hora vale uma coisa, e outra hora outra. E o transporte público não vai funcionar enquanto os seus órgãos gestores não forem realmente estruturados. Assim pensa o engenheiro de tráfego e deputado estadual pela Paraíba, Carlos Batinga, 62 anos, primeiro especialista a projetar um Plano Diretor de trânsito para Natal, em 1979 (e tornou-se uma referência nacional), que conversou com o NOVO JORNAL na semana em que o prefeito Carlos Eduardo, acompanhado pela Câmara Municipal de Natal (CMN), vetou o projeto de lei 98/2013 (dá a gratuidade nas tarifas de transporte público a estudantes), da vereadora Amanda Gurgel (PSTU).

Passando uma informação dos bastidores, Batinga diz que o projeto foi alvo de chacota durante as rodas técnicas no congresso mais recente da Agência Nacional de Transportes Públicos (ANTP), por não versar nada sobre a fonte dos recursos para custear os subsídios. "Do jeito que estava, não existe. São os poderes executivos que devem determinar de onde vêm as fontes de custeio", diz o engenheiro.

Ele foi secretário (na época, superintendente) de Transporte e Trânsito Urbano (STTU), do fim de 1979 até o final de 1985 e diz que o Plano Diretor foi pensado para toda a Grande Natal, como o resultado de uma parceria entre os governos federal, municipal e estadual. O dinheiro estava na caixa, pois o governo federal estabeleceu um convênio com o Banco Mundial (BIRD) para bancar do projeto à sua implantação.

A primeira linha internacional de financiamento, chamada na época de BIRD I, veio um pouco antes, em 1975, quando foi criada a estatal Empresa Brasileira de Transporte Urbano (EBTU), com o objetivo de tocar e monitorar o ordenamento do trânsito nas regiões metropolitanas. No final da mesma década, foi contratado o BIRD II, que conseguia atender a todas as capitais e cidades de porte médio, quando Natal foi incluí-

da. Batinga havia trabalhado com recursos do BIRD I em Salvador (BA), época em que ele estava no Ministério dos Transportes.

Pelo conceito da época, o governo federal mandava uma equipe para coordenar a implantação dos planos nas regiões metropolitanas e novos especialistas eram incorporados ao grupo para em seguida, irem para outros estados trabalhar nos projetos semelhantes e prestarem consultoria. "Mandávamos técnicos para várias capitais do Brasil", pontua ele.

A elaboração do primeiro Plano Diretor levou pouco mais de dois anos, encerrando-se em 1982, em uma gestão municipal de transição entre José Agripino Maia (que deixava a Prefeitura de Natal para concorrer ao governo do Estado) e Marcos Formiga. Nessa época foi criada uma superintendência para implantar o plano e toda a equipe capacitada para os projetos foram para a então criada STTU, onde iriam executar e operar o novo ordenamento de trânsito, com os recursos do governo federal.

De acordo com Batinga, houve avanços no setor nessa época porque o plano recebeu muito apoio político da Prefeitura para a sua concretização. "Natal virou referência para o próprio Banco Mundial, pois treinava equipes para todo o Brasil e América Latina", fala. O plano foi pioneiro em alguns pontos, como a fiscalização em praticamente 100% das linhas e o cumprimento, também praticamente integral dos horários das linhas. Todos os terminais tinham relógio de ponto onde eram registrados, na ficha no cobrador, os horários da chegada e da saída dos ônibus, além de controle em pontos intermediários, como o terminal do Alecrim.

Foram criadas as primeiras faixas exclusivas, como o contra-fluxo do Baldo, o da avenida Mário Negócio (Alecrim) e a faixa exclusiva da Rio Branco (Centro). Intervenções no trânsito como na rua Ulisses Caldas, onde foi determinado o sentido único, também foram implantadas nessa ocasião.

Em Ponta Negra, havia pouco fluxo de trânsito e foram criadas linhas opcionais seletivas para lá, com tarifas diferenciadas (mais caras), porque os ônibus eram especiais e adotavam apenas lugares sentados. As linhas da Zona Norte também ganharam a sua implantação e muitas de suas ruas foram pavimentadas pelo BIRD II.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ▶**“SÃO OS PODERES EXECUTIVOS QUE DEVEM DETERMINAR DE ONDE VÊM AS FONTES DE CUSTEIO”****Carlos Batinga**
Engenheiro de tráfego e deputado estadual na PB

WALLACE ARAÚJO / ARQUIVO NJO

twitter: @sinmedrn Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos facebook.com/sinmedrn

sin med RN em ação

No dia 18 de outubro o Sinmed comemorou o Dia do Médico com um coquetel na sede da entidade, com algumas atrações musicais. A mensagem da arte a seguir foi utilizada no dia do médico, mas vale a pena divulgar novamente para os médicos do nosso estado:

Nossa luta faz parte da sua vida.

Mais do que lembrar uma simples data, o Dia do Médico é um momento para refletir e repensar a importância e a dedicação dos que exercem esta profissão. Com carinho e atenção, nosso trabalho está presente em todas as etapas da vida. Com a força da nossa união, é possível alcançar resultados concretos, trazendo a devida valorização que a categoria merece.

18 de outubro. Dia do Médico.

sin med RN
Rua Apodi, 244, Centro
Tel. 84 3222 5750
www.sinmedrn.org.br

SESAP
Na audiência da última sexta-feira (18), o secretário de saúde do RN, Luiz Roberto Fonseca, entregou a tabela de escalonamento do Piso Fenam com o reajuste de 20% para o ano de 2014, de acordo com o que foi solicitado pelo Sinmed. Na segunda-feira será encaminhada ao sindicato a tabela completa, com os reajustes previstos para os outros anos, até 2018.

ASSEMBLEIA
Durante assembleia do dia 21/10, 19h, o Sinmed apresentará aos médicos o que foi discutido em audiência com a Sesap e, se aprovado pela categoria, a pauta seguirá para a governadoria.

DIRETORIA
A diretoria do Sinmed RN se reuniu nessa quinta-feira (17), na sede do Sindicato, para discutir novos projetos e formas de articular e mobilizar a classe para as causas médicas em todo o Estado. Para isso, a diretoria pretende realizar visitas periódicas as unidades de saúde em Natal e demais municípios. Novas reuniões com a diretoria do Sinmed serão marcadas quinzenalmente.

SANDRA CELESTE
Médicos do RN e demais profissionais da saúde realizaram no último dia 14 um ato público em protesto ao fechamento e transferência do Pronto Atendimento do hospital Sandra Celeste para UPA da Cidade da Esperança. De acordo com informação extra-oficial, com a inauguração da UPA prevista para 01 de novembro, a Secretaria de Saúde Municipal estuda o possível fechamento e transferência do Sandra Celeste para a nova Unidade, a fim de completar o quadro de médicos e servidores que não foi preenchido em último processo seletivo destinado UPA e ainda reduzir gastos com a manutenção e utilização do prédio onde funciona hoje o Sandra Celeste.

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

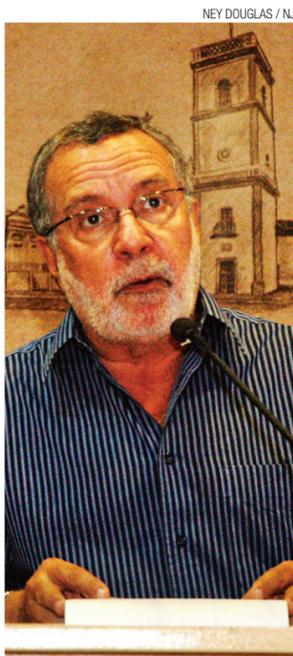
CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7 ▶

GOVERNOS SÃO INCOMPETENTES PARA GERIR TRANSPORTE

O Plano Diretor de Trânsito dividiu a cidade em quatro áreas, outra inovação adotada nas cidades brasileiras, e cada área era operada por uma empresa em uma "divisão técnica e lógica". Não havia licitação pública naquele tempo, processo instituído somente com a validade da Constituição Federal de 1988. Sobre as empresas, Batinga diz que quanto menor a quantidade operando nelas, melhor. "O ideal seria que apenas uma operasse", declara, acrescentando que

nenhum governo no mundo é um bom gestor dos transportes. "O governo pode ser do Brasil ou da Alemanha, mas ele é incompetente para gerir os transportes", fala.

As empresas de ônibus na ocasião eram a Guanabara, Cidade do Sol, Transflor e Pirangi, que ficou operando uma linha transversal, saindo da Zona Norte e indo até Ponta Negra, passando pela Bernardo Vieira. Como não existia licitação, foi criado um regulamento para as permissões.



▶ Batinga afirma que o ideal seria apenas uma empresa operando

O INÍCIO DO CAOS

A partir de 1989, Batinga observa que o governo federal decidiu pela transmissão da responsabilidade do transporte público para o município, medida considerada ruim por ele, pois o que ocorre nas cidades é um problema nacional.

O país se urbanizava cada vez mais e, equivocadamente, a União resolveu não apoiar o transporte público, extinguindo o contrato com o BIRD e fechando a EBTU. Foram demitidos todos os profissionais capacitados que traçavam a política de transportes e davam o suporte técnico e financeiro.

"Desde então, não houve nenhuma capacitação dos

técnicos e dos órgãos de planejamento do transporte. Depois de mais de 20 anos sem nenhum investimento em equipe e estrutura de gestão, chegamos ao caos que estamos hoje. Todas as cidades grandes e médias sofrem com esse problema", critica ele.

Uma das críticas da população é que, nas licitações, sempre aparecem as mesmas empresas. Mas Batinga diz que, em todos os lugares, não aparece nenhuma empresa nova, primeiro porque fazer uma empresa de ônibus, é investimento muito alto.

E deu alguns números. Um ônibus convencional custa em torno de R\$ 270 mil reais.

Cem veículos, como possuem algumas empresas de Natal (a Guanabara tem mais de 200, sublinha ele) custaria R\$ 27 milhões para cada empresa. Esse seria o custo somente com os veículos.

Pelos cálculos de Batinga, 100 ônibus necessitam de 550 funcionários trabalhando e mais o custo de garagem e equipamentos.

"Para conseguir a habilidade de administrar uma empresa de ônibus, é necessária muita experiência", fala Batinga e, acrescentando-se a esse know-how, tem a imensa instabilidade regulatória. "Com as regras mudando, não há como atrair investimentos".

Você ainda não veio?
Não perca mais tempo, a hora de ter seu Ecocil chegou.

HORA CERTA ECO-CIL

CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE INACREDITÁVEIS

SOMENTE HOJE!

NA CENTRAL DE VENDAS ECO-CIL

CRECI 4.180J - 17ª REGIÃO - RN



ECO-CIL
Você conhece
e confia.

ecocil.com.br / 3207.2100

BR-101 (ao lado do makro)

O CLAMOR DAS RUAS E O FUTURO

O movimento das ruas clamando por melhorias no transporte público não surpreendeu Batinga. "Para nós, que somos militantes da melhoria no setor, não foi nenhuma novidade. O descaso com o transporte coletivo foi tão grande que um dia isso tinha de estourar. A qualidade do serviço foi caindo por falta de investimentos públicos", diagnostica.

E para o futuro, o que pode melhorar o sistema? O engenheiro e político diz ser impossível pensar o transporte coletivo onde o ônibus compartilha espaço com veículos particulares (carros e motos), logo ele ressalta a necessidade de se investir em faixas e vias exclusivas, transporte não motorizado, cicloviárias, mais calçadas e restrições ao transporte individual.

Falando em restrições, ele é um forte crítico da política eco-

nômica do governo federal que incentiva o crescimento via consumo, através de empréstimos e desonera a carga tributária da cadeia automotiva. "O Ministério das Cidades vive em permanente conflito com o da Fazenda por causa dessa política equivocada do governo federal", observa.

Ele é adepto da noção do ex-prefeito de Bogotá (Colômbia), Enrique Peñalosa, para quem "Cidade desenvolvida é aquela que o rico anda de transporte coletivo e não a que o pobre anda de veículo individual", disse o colombiano que ajudou a recuperar várias áreas da cidade com o reordenamento do tráfego.

Outra medida destacada por Batinga é a necessidade de um esforço das três esferas de governo para estruturar os órgãos de gerência de transporte.

É PRECISO DIZER DE ONDE VEM O DINHEIRO

Batinga fala que o projeto de lei da vereadora Amanda Gurgel (PSTU) foi motivo de chacota no mais recente congresso da ANTP, por não tratar nada sobre as fontes de custeio.

O especialista diz que a luta por um transporte público de qualidade, onde seu custo não seja assumido apenas pelo usuário, tem sido uma bandeira histórica da ANTP, Fórum dos Secretários, Frente dos Prefeitos e MDT, entre outras instituições, que em suas propostas apresentam as fontes externas de financiamento.

Uma das propostas é uma taxa sobre o licenciamento e o combustível utilizado pelo transporte privado.

Para ele, as manifestações pela diminuição do preço das passagens deixou de fora um item que encarece consideravelmente o transporte público: o "privilégio" de segmentos de usuários como os

policiais, fiscais de vários serviços públicos e da justiça, carteiros, idosos e pessoas com deficiência, que na maioria das cidades ultrapassam o índice de 20% dos passageiros transportados. Se essas benesses forem custeadas pelas instituições e entidades que as concederam, somados ao vale transporte e a estudante, já estariam sendo beneficiados pela "tarifa zero" mais de 80% dos usuários.



▶ Amanda Gurgel é autora do projeto do passe livre vetado pelo prefeito

GVBraS
GARANTIA VEICULAR

GARANTIA QUE LHE DEIXA SEGURO

Faça já a sua!
(84) 3201-3748

Av. Deodoro da Fonseca, 844 - Cidade Alta

SÓ DEU ROUQUIDÃO

/ REFLEXO / PASSADOS TRÊS MESES DOS PROTESTOS QUE TOMARAM CONTA DO PAÍS, A VOZ DAS RUAS TEVE POUCO RESULTADO EM NATAL: O CONSOLO É A DISCUSSÃO EM TORNO DO PASSE LIVRE

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

A VOZ ROUCA das ruas bradou, falou alto, gritou mesmo em junho. E mexeu, pelo menos aparentemente, com as estruturas da República. À época falava-se em pactos, reformas e mudanças cabais na política brasileira.

Mas de lá para cá, o que se foi feito em Natal e no Rio Grande do Norte pouco reflete o sentimento que levou milhões de brasileiros às ruas das capitais e das principais cidades do país.

Das reivindicações difusas – “horizontais e descentralizadas” – levadas ao asfalto pelas mãos dos manifestantes e expostas em cartazes coloridos que reclamavam da situação da saúde, da educação, da segurança e até da falta de amor, como bem registraram as imagens da época, restam na capital potiguar a esperança de que seja mudado algo exatamente sobre o que foi o estopim dos protestos de junho: a mobilidade urbana, ou como foi o mote da época, os “20 centavos”.

Desde junho, a cidade assiste as reivindicações feitas para que seja aprovado o projeto que dá aos estudantes o passe livre no transporte público. Que foi aprovado pelo poder legislativo, de forma unânime, mas terminou vetado por decisão da Prefeitura de Natal.

A discussão a respeito do projeto de passe livre se desenrola desde exatamente o período em que os protestos, iniciados pelos “20 centavos” das passagens do transporte público, incendiavam o país, em alguns casos até literalmente.

Em meados de junho, a bancada de esquerda da Câmara Municipal – formada pelos vereadores Sandro Pimentel e Marcos Antônio, ambos do PSOL, e Amanda Gurgel (PSTU) – iniciava o processo de discussão, embalados pelos protestos. No fim daquele mês o projeto era



► Milhares de manifestantes protestaram pelas ruas de Natal com uma série de reivindicações

apresentado e, em sequência, começa a ser cobrado nas ruas.

Depois de muita discussão e negociação, o projeto de lei foi levado ao plenário da Câmara Municipal de Natal (CMN) para votação, onde foi aprovado, por unanimidade pelos 28 vereadores presentes no dia 8 de outubro. Claro, com a presença de manifestantes nas galerias e na frente do palácio Frei Miguelinho exigindo o passe livre para os estudantes.

Ao cair nas mãos do executivo, foi vetado pelo prefeito Carlos Eduardo Alves (PDT), alegando que o projeto era inconstitucional e que também a prefeitura não possuía verba suficiente para bancar os mais de R\$ 30 milhões que o benefício iria custar anualmente.

O veto foi reforçado pelos vereadores na sequência, já que os parlamentares não derrubaram a medida de Carlos Eduardo. O que fez com que os manifestantes do Movimento Passe Livre (MPL), que nasceu a partir dos protes-

tos do primeiro semestre, resolvessem ocupar a parte externa da Câmara.

Diante da situação, a prefeitura, que negava até pouco tempo a possibilidade de implantar algo semelhante ao passe livre, terminou por abrir uma possibilidade: atender a rede municipal de ensino. O executivo ordenou que fossem feitos estudos para ver se a ideia é viável, inspirado no que foi feito em João Pessoa (PB).

Segundo o vereador e presidente da Câmara Municipal de Natal, Albert Dickson, o envolvimento mais forte do legislativo municipal, alvo de boa parte das manifestações, demonstra que o poder fez seu papel. “O passe livre vem sendo discutido em todo o país. Aqui não podia ser diferente. A Câmara foi alvo por ser o local onde isso poderia ser discutido. E o fizemos, ao montar uma comissão para avaliar e debater o projeto. Estamos antenados com este novo momento político”, defendeu Dickson.

Apesar de ser a única aparente conquista, a pressão dos manifestantes, que saíram das dezenas de milhares dos protestos de quatro meses atrás, para algumas centenas no quadro atual, conseguiu ser eficaz em outros pontos, todos eles ligados à Câmara Municipal de Natal.

O “novo momento político” citado pelo vereador Albert Dickson foi, segundo o próprio, o principal fator para que o projeto fosse aprovado. “O passe livre foi vetado, mas existem outros ganhos. A classe política avançou e a própria Câmara fez um trabalho de dez anos. Exatamente por conta da pressão das manifestações. Todos estão muito atentos. E o político é mais cobrado”, afirmou o presidente da CMN.

Entre os avanços citados por Dickson estão o fim do voto secreto para todas as votações na casa legislativa municipal e a diminuição do recesso parlamentar anual, aprovados entre agosto e setembro deste ano.

ASSEMBLEIA INCÓLUME

Apesar de toda a pressão exercida no executivo e no legislativo da capital, a Assembleia Legislativa do RN (AL-RN) e o Governo do Estado, este em menor escala, passaram ao largo das reivindicações diretas dos manifestantes que ocupam as ruas desde o meio deste ano. “Em nenhum momento a Assembleia foi alvo de reclamação. Ou mesmo de atos de vandalismo”, comemora o deputado estadual e presidente da casa, Ricardo Motta.

A razão para que os manifestantes não tenham virado seus olhos (e pedras) para o palácio José Augusto, segundo o próprio Motta, é a atuação dos parlamentares.

“A Assembleia tem feito o que sempre fez: ouvir a voz da socieda-

de. E replicá-la. Se o legislativo estadual não foi alvo é pelo reconhecimento do trabalho feito”, define o presidente da AL-RN.

E onde não teve pressão, pouco também se avançou. Apesar de reconhecer que os deputados não sofreram pressão alguma e que, diferentemente de seus pares locais e nacionais, não chegaram a aprovar nenhuma legislação por conta dos protestos, o deputado aponta que ocorreram mudanças substanciais no fazer político da casa.

“Mudou muita coisa, a começar pela conscientização dos políticos. Eles viram que a população tem um palanque próprio, muito mais forte que os outros, que é as ruas. Foi um alerta”, pontua Ricardo.



► Protesto na Avenida Paulista simboliza movimento de julho

CONQUISTAS NACIONAIS

Entre casos como o do deputado federal Natan Donadon, que está preso por corrupção e desvio de verba pública, mas não perdeu o mandato, e a extinção da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 37, os parlamentares federais, à primeira vista, correram mais com as pautas urgentes do que os potiguares.

Desde o início das mobilizações populares, o Congresso Nacional, em especial a Câmara dos Deputados, luta para desfazer a face de corrupção e inoperância que lhe foi impingida ao longo dos protestos, mas ainda esbarra nas discussões mais sensíveis, em especial a reforma política.

Levantada tanto pelo Palácio do Planalto, que aventou a possibilidade de um plebiscito para mudar parte do sistema político-eleitoral do país com alterações até no financiamento de campanha, como por parte dos congressistas, a proposta simplesmente não andou e terminou substituída por uma minirreforma, distante da proposta original, que foi aprovada na Câmara.

Entra no rol das propostas paradas o passe livre estudantil para todo o país, financiado com os royalties do petróleo extraído do pré-sal. Proposição do senador alagoano Renan Calheiros (PMDB) assinada por quase todo o Senado Federal, o projeto segue parado na Comissão de Constituição e Justiça da casa desde junho.



FÁBIO CORTEZ / NJ

“A CLASSE POLÍTICA AVANÇOU E A PRÓPRIA CÂMARA FEZ UM TRABALHO DE DEZ ANOS. EXATAMENTE POR CONTA DA PRESSÃO DAS MANIFESTAÇÕES. TODOS ESTÃO MUITO ATENTOS”

Albert Dickson
Presidente da Câmara Municipal de Natal

TEMOS DUAS BOAS NOTÍCIAS:
1. A CAMPANHA É UM SUCESSO.
2. VOCÊ AINDA PODE INSTALAR O GNV E GANHAR ATÉ 500 M³*

Venha pro gás você também. Saiba mais em www.potigas.com.br

*500m³ de gás natural grátis mediante a instalação de um Kit de 5ª geração novo nas oficinas instaladoras homologadas pelo INMETRO e devidamente credenciadas junto à Potigás, sendo 400m³ fornecidos pela POTIGÁS e 100m³ pelo Posto credenciado e escolhido pelo beneficiário.

**Estimativa de rodar até 7.500 km com 500m³ para um veículo que rode em média 15 km com um m³ de GNV, na forma do Regulamento da Promoção. Consulte o regulamento completo da promoção em www.potigas.com.br

TÔ NO GÁS

GASTO MENOS. RODO MAIS.

UMA CAMPANHA



A BATALHA PELA VIDA COR DE ROSA

/ CÂNCER DE MAMA / DADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE REVELAM QUE A TAXA DE MORTALIDADE NO RN AUMENTOU 31% NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS; EM 2013 A DOENÇA JÁ MATOU 589 POTIGUARES E OUTROS 536 CASOS FORAM REGISTRADOS; NOVO JORNAL CONTA A HISTÓRIA DE PACIENTES QUE VIVEM OU VIVERAM ESTE DRAMA



JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A APOSENTADA MARTA de Oliveira, 57, estranhou a demora daquele atendimento, após uma mamografia de rotina, algo a que se submete todo semestre. O contratempo a fez adiar alguns compromissos do dia 15 de agosto de 2013, uma quarta-feira. Foram 30 minutos de espera no ambulatório. Desta vez, porém, o exame trouxe um resultado diferente do esperado: câncer de mama, com um pequeno nódulo instalado no seio direito. “Faltou chão. Pensei que não iria acontecer comigo”, lembra.

O diagnóstico da ex-servidora da Câmara Municipal de Natal foi um dos 536 casos confirmados de câncer de mama no Rio Grande do Norte este ano. Os números são da Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer, entidade responsável pelos procedimentos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado. No ano passado, esta doença atingiu 862 mulheres, uma média de 2,3 casos confirmados por dia.

A neoplasia da mama é a mais comum para o sexo feminino. No Rio Grande do Norte, para cada cinco diagnósticos de câncer, três são mamários – o segundo mais comum é o do colo do útero. Em 2011, foram 978 diagnósticos positivos para mama. No ano anterior, foram registrados 608 casos.

“O MÉDICO AINDA NÃO DEFINIU POR QUE TIPO DE PROCEDIMENTO DEVEREI PASSAR, MAS NÃO TEM PROBLEMA, EU ENCARO TUDO DE FRENTE”

Marta de Oliveira,
Servidora pública aposentada

O início do tratamento foi um período de medo e incerteza para Marta de Oliveira. O primeiro procedimento a que se submeteu foi logo a da retirada do tumor, um nódulo milimétrico, por meio de cirurgia. “Retirei um quadrante da mama direita”, conta.

A partir de novembro, ela deve iniciar os tratamentos complementares, que podem ser a quimioterapia, radioterapia ou mesmo medicamentos que impedem a ação dos hormônios que fazem as células cancerígenas crescerem. “O médico ainda não definiu por que tipo de procedimento devo passar, mas não tem problema, eu encaro tudo de frente”, diz com confiança.

A fortaleza desta mulher alta, pele morena e cabelos curtos, é a família. “Estou sempre cercada do amor. Meus filhos e meu marido estão sempre comigo. Isso é importante. Lutar sozinha contra o câncer é muito mais difícil”, avalia.

Mesmo antes de receber o diagnóstico, Marta de Oliveira sempre esteve imersa no universo do câncer. Ela é voluntária da Rede Feminina, uma entidade filantrópica que realiza ações de prevenção e de divulgação do diagnóstico deste tipo de neoplasma. O grupo realiza palestras e atividades educativas em unidades de saúde, escolas, igrejas e conselhos comunitários.

A entidade também oferta apoio psicológico e moral às mulheres que se submetem ao tratamento clínico. Os voluntários trabalham nos corredores do Centro Avançado de Oncologia (Cecan), no bairro de Nazaré, Zona Oeste de Natal. “Faço café, converso e dou apoio. Nunca pensei que mudaria de papel”, afirma, referindo-se à condição atual de paciente. Ao todo, o grupo contabiliza 104 integrantes, sendo quatro homens.

Marta faz parte da Rede Feminina desde o início das ativida-

des em Natal em 2008. “Eu sempre quis ser voluntária, acho um serviço muito bonito. Eu vi o medo de tantas mulheres e nunca me passou pela cabeça que aconteceria o mesmo comigo”, revela.

Na quinta-feira passada, a Rede Feminina coordenou uma atividade para orientar moradores do bairro de Pirangi, na Zona Sul de Natal, sobre diagnóstico precoce e exame da mama para. A plateia era formada por 12 mulheres. Marta de Oliveira estava presente e deu seu depoimento, explicando por exemplo detalhes das técnicas do exame do toque, cujo objetivo é procurar por nódulos que podem ser cancerígenos.

EXAMES

O exame é uma forma de verificar possíveis alterações na mama, em especial no mamilo, pequenos nódulos ou erupções na pele. Ela disse que basta a mulher fazer movimentos em espirais ao longo da mama para detectar estes sinais. “Os seios devem ter uma aparência limpa, sem manchas ou caroços”, explica.

Uma das ouvintes era a doméstica Janeide Guedes, 52, que descobriu um tumor no seio esquerdo há 30 dias. Resignada ao depoimento de Marta de Oliveira, Guedes se mostrava áspera e inquieta, segundo ela porque teria de passar por sessões de quimioterapia. “Eu quero morrer. Só vim aqui para dizer isso. Fé não me serve mais, eu prefiro ir sem esperança”, disparou, antes de deixar o local.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, o câncer de mama matou 589 mulheres este ano no Rio Grande do Norte. No ano passado, outras 725 também perderam a vida em decorrência da doença, o que corresponde a duas mortes por dia. A taxa de morbidade cresceu 31% nos últimos três anos. Em 2010, por exemplo, foram contabilizados 553 óbitos.



▶ **Janeide Guedes, doméstica:** “Eu quero morrer. Só vim aqui para dizer isso”

A SENTENÇA DE MORTE DE QUEM SOBREVIVEU

A presidente da Rede Feminina, Lindamar Queiroz, 60, está com a agenda lotada de eventos. Por conta do Outubro Rosa, campanha de conscientização dirigida às mulheres durante todo o mês, ela já realizou 26 palestras nas últimas duas semanas. Segue com a entourage composta por seis voluntárias. Elas fazem a decoração do local, distribuem panfletos, falam sobre a prevenção do câncer de mama e relatam os próprios dramas para o público interessado. “Somos os grandes exemplos. Mostramos que é possível vencer a doença”, revela.

Ela sabe bem o que diz. Conseguiu superar um tumor na mama esquerda há 27 anos. “Não era como hoje, com tanta tec-

nologia e formas de tratamento. O câncer foi minha sentença de morte. Eu não queria deixar meus filhos. Meu primogênito tinha apenas 11 anos”, rememora.

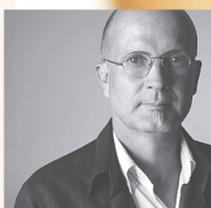
À época, quando descobriu a neoplasia, Queiroz era assistente social do Instituto de Seguridade Social (INSS). Prometeu a si que construiria uma entidade sem fins lucrativos logo ao se aposentar. Surgiu assim a Rede Feminina em 2008. “Quando me tratei, eu não tinha muitas informações. Foi um tratamento longo, quase dois anos, mas consegui derrotar o câncer. Faço exames regulares e, até agora, estou saudável. Existe um temor de que volte, mas deixo esse pensamento bem longe”, conta.

O receio de Lindamar tem fundamento. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), a taxa de retorno da doença é de 50%. A temida metástase já foi encarada por Cila Brito, 60. Há 22 anos ela tratou um tumor cancerígeno na mama esquerda. No ano passado, teve de enfrentar o tratamento contra o câncer na direita.

“Foi um susto, mas detectei o nódulo bem no início, não nem era um milímetro. Fiz a cirurgia para a retirada de um quadrante (parte) do seio. Também passei por quimioterapia e radioterapia. O melhor de tudo: não perdi cabelo. Não caiu um fio”, lembra, comentando sobre um dos mais temidos efeitos colaterais dos tratamentos medicamentosos.



▶ **Lindamar Queiroz, presidente da Rede Feminina:** “Mostramos que é possível vencer a doença”



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



▶ **O auto-exame é uma forma de verificar possíveis alterações na mama: os seios de**

DIAGNÓSTICO PRECO

O oncologista e mastologista Jáder Rodrigues, presidente da Associação de Mastologia do Rio Grande do Norte, afirma que a prevenção é a principal arma contra o câncer de mama. “Quanto mais cedo for descoberto, mais rápido e eficaz é o tratamento”, ressalta.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, já foram realizados 15.821 mamografias este ano (até agosto) no Estado. Este é o principal exame de diagnóstico da doença. Em 2012, foram realizados 43.469 procedimentos. Nos últimos três anos, houve aumento de 15% na procura por exames. “As mulheres estão mais conscientes do que deve ser feito para combater a doença. Isso é muito bom”, ressalta.



▶ **Jáder Rodrigues, oncologista e mastologista**

O aumento tem relação com a lei federal 11.664/2008, que dispõe sobre a atenção integral à saúde da mulher. A legislação assegura a realização de exames mamográficos a todas

Cidades

A BATALHA PELA VIDA COR DE ROSA

/ CÂNCER DE MAMA / DADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE REVELAM QUE A TAXA DE MORTALIDADE NO RN AUMENTOU 31% NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS; EM 2013 A DOENÇA JÁ MATOU 589 POTIGUARES E OUTROS 536 CASOS FORAM REGISTRADOS; NOVO JORNAL CONTA A HISTÓRIA DE PACIENTES QUE VIVEM OU VIVERAM ESTE DRAMA



JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

“O MÉDICO AINDA NÃO DEFINIU POR QUE TIPO DE PROCEDIMENTO DEVEREI PASSAR, MAS NÃO TEM PROBLEMA, EU ENCARO TUDO DE FRENTE”

Marta de Oliveira,
Servidora pública aposentada

A APOSENTADA MARTA de Oliveira, 57, estranhou a demora daquele atendimento, após uma mamografia de rotina, algo a que se submete todo semestre. O contratempo a fez adiar alguns compromissos do dia 15 de agosto de 2013, uma quarta-feira. Foram 30 minutos de espera no ambulatório. Desta vez, porém, o exame trouxe um resultado diferente do esperado: câncer de mama, com um pequeno nódulo instalado no seio direito. “Faltou chão. Pensei que não iria acontecer comigo”, lembra.

O diagnóstico da ex-servidora da Câmara Municipal de Natal foi um dos 536 casos confirmados de câncer de mama no Rio Grande do Norte este ano. Os números são da Liga Norte-Riograndense Contra o Câncer, entidade responsável pelos procedimentos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado. No ano passado, esta doença atingiu 862 mulheres, uma média de 2,3 casos confirmados por dia.

A neoplasia da mama é a mais comum para o sexo feminino. No Rio Grande do Norte, para cada cinco diagnósticos de câncer, três são mamiários – o segundo mais comum é o do colo do útero. Em 2011, foram 978 diagnósticos positivos para mama. No ano anterior, foram registrados 608 casos.



▶ Jaineide Guedes, doméstica: “Eu quero morrer. Só vim aqui para dizer isso”

A SENTENÇA DE MORTE DE QUEM SOBREVIVEU

A presidente da Rede Feminina, Lindamar Queiroz, 60, está com a agenda lotada de eventos. Por conta do Outubro Rosa, campanha de conscientização dirigida às mulheres durante todo o mês, ela já realizou 26 palestras nas últimas duas semanas. Segue com a entourage composta por seis voluntárias. Elas fazem a decoração do local, distribuem panfletos, falam sobre a prevenção do câncer de mama e relatam os próprios dramas para o público interessado. “Somos os grandes exemplos. Mostramos que é possível vencer a doença”, revela.

Ela sabe bem o que diz. Conseguiu superar um tumor na mama esquerda há 27 anos. “Não era como hoje, com tanta tec-

nologia e formas de tratamento. O câncer foi minha sentença de morte. Eu não queria deixar meus filhos. Meu primogênito tinha apenas 11 anos”, rememora. À época, quando descobriu a neoplasia, Queiroz era assistente social do Instituto de Seguridade Social (INSS). Prometeu a si que construiria uma entidade sem fins lucrativos logo ao se aposentar. Surgiu assim a Rede Feminina em 2008. “Quando me tratei, eu não tinha muitas informações. Foi um tratamento longo, quase dois anos, mas consegui derrotar o câncer. Faço exames regulares e, até agora, estou saudável. Existe um temor de que volte, mas deixo esse pensamento bem longe”, conta.

O início do tratamento foi um período de medo e incerteza para Marta de Oliveira. O primeiro procedimento a que se submeteu foi logo a da retirada do tumor, um nódulo milimétrico, por meio de cirurgia. “Retirei um quadrante da mama direita”, conta. A partir de novembro, ela deve iniciar os tratamentos complementares, que podem ser a quimioterapia, radioterapia ou mesmo medicamentos que impedem a ação dos hormônios que fazem as células cancerígenas crescerem. “O médico ainda não definiu por que tipo de procedimento devei passar, mas não tem problema, eu encaro tudo de frente”, diz com confiança.

A fortaleza desta mulher alta, pele morena e cabelos curtos, é a família. “Estou sempre cercada do amor. Meus filhos e meu marido estão sempre comigo. Isso é importante. Lutar sozinha contra o câncer é muito mais difícil”, avalia. Mesmo antes de receber o diagnóstico, Marta de Oliveira sempre esteve imersa no universo do câncer. Ela é voluntária da Rede Feminina, uma entidade filantrópica que realiza ações de prevenção e de divulgação do diagnóstico deste tipo de neoplasia. O grupo realiza palestras e atividades educativas em unidades de saúde, escolas, igrejas e conselhos comunitários.

A entidade também oferta atendimento psicológico e moral às mulheres que se submetem ao tratamento clínico. Os voluntários trabalham nos corredores do Centro Avançado de Oncologia (Cecan), no bairro de Nazaré, Zona Oeste de Natal. “Faço café, converso e dou apoio. Nunca pensei que mudaria de papel”, afirma, referindo-se à condição atual de paciente. Ao todo, o grupo contabiliza 104 integrantes, sendo quatro homens.

Marta faz parte da Rede Feminina desde o início das ativida-

des em Natal em 2008. “Eu sempre quis ser voluntária, acho um serviço muito bonito. Eu vi o medo de tantas mulheres e nunca me passou pela cabeça que aconteceria o mesmo comigo”, revela.

Na quinta-feira passada, a Rede Feminina coordenou uma atividade para orientar moradores do bairro de Pirangi, na Zona Sul de Natal, sobre diagnóstico precoce e exame da mama para. A plateia era formada por 12 mulheres. Marta de Oliveira estava presente e deu seu depoimento, explicando por exemplo detalhes das técnicas do exame do toque, cujo objetivo é procurar por nódulos que podem ser cancerígenos.

EXAMES

O exame é uma forma de verificar possíveis alterações na mama, em especial no mamilo, pequenos nódulos ou erupções na pele. Ela disse que basta a mulher fazer movimentos em espirais ao longo da mama para detectar estes sinais. “Os seios devem ter uma aparência limpa, sem manchas ou caroços”, explica.

Uma das ouvintes era a doméstica Janeide Guedes, 52, que descobriu um tumor no seio esquerdo há 30 dias. Resignada ao depoimento de Marta de Oliveira, Guedes se mostrava áspera e inquieta, segundo ela porque teria de passar por sessões de quimioterapia. “Eu quero morrer. Só vim aqui para dizer isso. Fé não me serve mais, eu prefiro ir sem esperança”, disparou, antes de deixar o local.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, o câncer de mama matou 589 mulheres este ano no Rio Grande do Norte. No ano passado, outras 725 também perderam a vida em decorrência da doença, o que corresponde a duas mortes por dia. A taxa de morbidade cresceu 31% nos últimos três anos. Em 2010, por exemplo, foram contabilizados 553 óbitos.



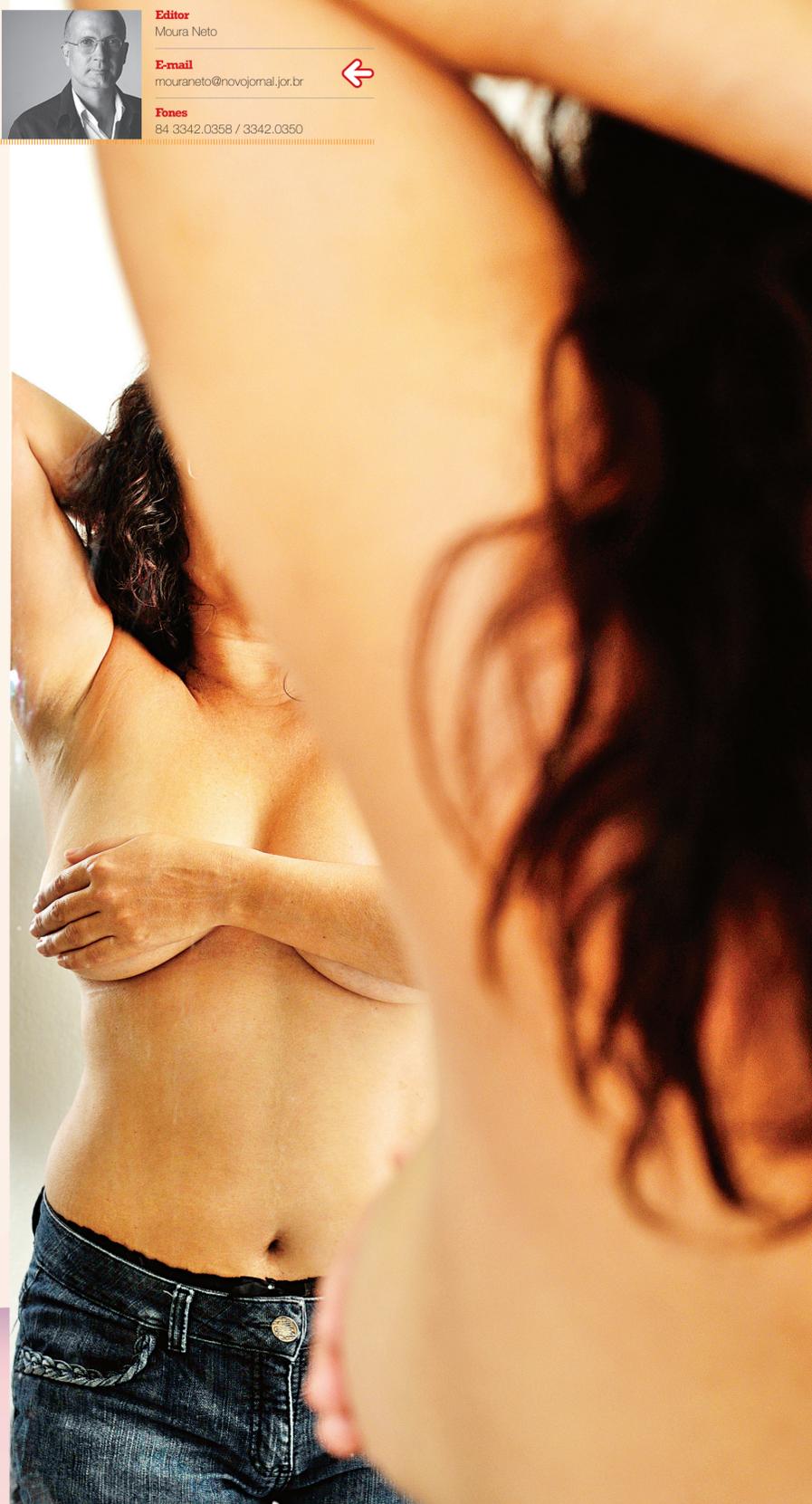
▶ Lindamar Queiroz, presidente da Rede Feminina: “Mostramos que é possível vencer a doença”



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

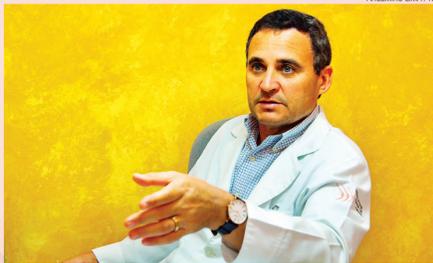


▶ O auto-exame é uma forma de verificar possíveis alterações na mama: os seios devem ter uma aparência limpa, sem manchas ou caroços, dizem os especialistas

DIAGNÓSTICO PRECOCE

O oncologista e mastologista Jáder Rodrigues, presidente da Associação de Mastologia do Rio Grande do Norte, afirma que a prevenção é a principal arma contra o câncer de mama. “Quanto mais cedo for descoberto, mais rápido e eficaz é o tratamento”, ressalta.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, já foram realizados 15.821 mamografias este ano (até agosto) no Estado. Este é o principal exame de diagnóstico da doença. Em 2012, foram realizados 43.469 procedimentos. Nos últimos três anos, houve aumento de 15% na procura por exames. “As mulheres estão mais conscientes do que deve ser feito para combater a doença. Isso é muito bom”, ressalta.



▶ Jáder Rodrigues, oncologista e mastologista: prevenção aumenta chances

O aumento tem relação com a lei federal 11.664/2008, que dispõe sobre a atenção integral à saúde da mulher. A legislação assegura a realização de exames mamográficos a todas

as mulheres a partir dos 40 anos de idade. A idade, segundo o Inca, é a ideal para iniciar este tipo de prevenção.

Os gastos públicos com o câncer de mama também

aumentaram. De acordo com o DataSus, o banco de dados do Sistema Único de Saúde, o Rio Grande do Norte consumiu até setembro R\$ 1,2 milhão em procedimentos médicos contra a oncologia de mama. O valor já é maior do que foi gasto em todo o ano passado, quando o SUS contabilizou R\$ 700 mil para os serviços de diagnóstico e tratamento da neoplasia.

Apesar do salto positivo, o médico alerta para a quantidade de mamógrafos existentes em território potiguar. Atualmente, apenas 48 equipamentos – entre públicos e particulares – prestam serviço à população. “Precisamos aumentar a rede de atendimentos. Só a prevenção pode aumentar as chances de sobrevivência da mulher”, ressalta Rodrigues.

NÚMEROS

Câncer de mama no RN

Diagnósticos
▶ 2010 – 608
▶ 2011 – 978
▶ 2012 – 862
▶ 2013 – 536*

*Número até setembro

Mortes

▶ 2010 – 553
▶ 2011 – 569
▶ 2012 – 725
▶ 2013 – 589*

*Número até setembro

▶ Exames de mamografias em 2012 – 43.469
▶ Exames de mamografias em 2012 – 15.821*

*Número até setembro

18

Unidades responsáveis por fazer mamografias, entre públicas e privadas

48

Mamógrafos no RN

40 anos

Data estipulada para o início dos exames de mamografias

1.545

Número de mulheres em tratamento oncológico no Rio Grande do Norte

R\$ 562,50

Custa da diária de oncologia

FONTES: LIGA NORTE-RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER E MINISTÉRIO DA SAÚDE

FATORES DE RISCOS E O TRATAMENTO DA DOENÇA

As causas do câncer de mama, bem como a das outras neoplasias, ainda não contam com uma resposta definitiva. “Sabemos de alguns fatores de risco, mas o que desencadeia o surgimento das células cancerígenas é um mistério”, detalha médico Jáder Rodrigues. São fatores de risco a idade avançada, a exposição prolongada aos hormônios femininos, o excesso de peso e a história familiar ou de mutação genética.

Em contrapartida, o tratamento do câncer passou por grandes evoluções. Até pouco tempo, a única solução seria a retirada completa da mama, bem como do músculo abaixo dela e até dos gânglios da região axilar. Hoje, dependendo dos diagnósticos, as cirurgias costumam ser mais econômicas e menos lesivas. Pode ser feita apenas a retirada de pequenos fragmentos do seio”, comenta.

Análogo ao processo de cirurgia, a paciente também é submetida aos tratamentos de radioterapia e quimioterapia. Na primeira, as células cancerosas são atacadas com feixes de radiação; o tratamento quimioterápico está firmado no uso de medicamentos no combate às células tumorais. Devido à toxicidade, as células normais também acabam morrendo, causando efeitos colaterais como queda de cabelo, diarreia, anemia e até hemorragias.

No estado, este tipo de tratamento é oferecido pela Liga Norte-riograndense contra o Câncer. São quatro unidades prestadoras de serviços: Centro Avançado de Oncologia (Cecan), Hospital Dr. Luiz Antonio, Policlínica do Alecrim e a Unidade de Oncologia do



Outubro Rosa

O “Outubro Rosa” é uma campanha de conscientização ao diagnóstico precoce do câncer de mama, envolvendo entidades filantrópicas e governamentais, realizada anualmente. O movimento surgiu em 1990, na cidade de Nova York, nos Estados Unidos com o objetivo de alertar as mulheres a realizarem mamografias.

Em 1997, várias cidades americanas escolheram o mês de outubro para uma campanha intensiva de prevenção da doença. Desde então, o movimento se espalhou pelo mundo. No Brasil, as atividades foram iniciadas em São Paulo no ano de 2002. No Rio Grande do Norte, a campanha começou a ser realizada em 2008.



▶ Palestra de esclarecimento da Rede Feminina nos bairros de Natal

mama, mas deixa um pouco do músculo, por conta dos vasos sanguíneos. Retirar tudo pode trazer riscos como a perda da sensibilidade, necrose da pele e infecção”, explica.

HOMENS

O câncer de mama também pode ser diagnosticado no homem. A enfermidade, no entanto, é incomum. Para cada grupo de 100 mulheres, apenas um homem é diagnosticado com a doença. “Quando é diagnosticado, o caso está num estágio mais avançado, com doença invasiva”, conta o mastologista Jáder Rodrigues.

Este tipo de câncer está ligado aos fatores genéticos. A idade média de apresentação é de 65 aos 70 anos, cerca de 10 a 15 anos mais tarde que nas mulheres. O tumor cancerígeno se apresenta como uma massa endurecida na região do mamilo. Os fatores de risco são os mesmos das mulheres, destacando-se exposição a hormônios femininos, sedentarismo, obesidade, tabagismo, etilismo e fatores genéticos.

“Há também condições específicas. Algumas síndromes adquiridas favorecem ao surgimento da moléstia. A principal é a síndrome de Klinefelter”, explica, falando sobre o distúrbio genético que causa a presença de um cromossomo X a mais no homem.

O tratamento do câncer de mama masculino geralmente segue os mesmos princípios do tratamento utilizado na população feminina. A cirurgia ainda é a principal ferramenta terapêutica, sendo que a quimioterapia e radioterapia podem ser indicadas.

FOTOS: VLADIMIR ALEXANDRE / NU

NÚMEROS

Câncer de mama no RN

Diagnósticos

- ▷ 2010 – 608
 - ▷ 2011 – 978
 - ▷ 2012 – 862
 - ▷ 2013 – 536*
- *Número até setembro

Mortes

- ▷ 2010 – 553
 - ▷ 2011 – 569
 - ▷ 2012 – 725
 - ▷ 2013 – 589*
- *Número até setembro

- ▷ Exames de mamografias em 2012 – 43.469
 - ▷ Exames de mamografias em 2012 – 15.821*
- *Número até setembro

18

Unidades responsáveis por fazer mamografias, entre públicas e privadas

48

Mamógrafos no RN

40 anos

Data estipulada para o início dos exames de mamografias

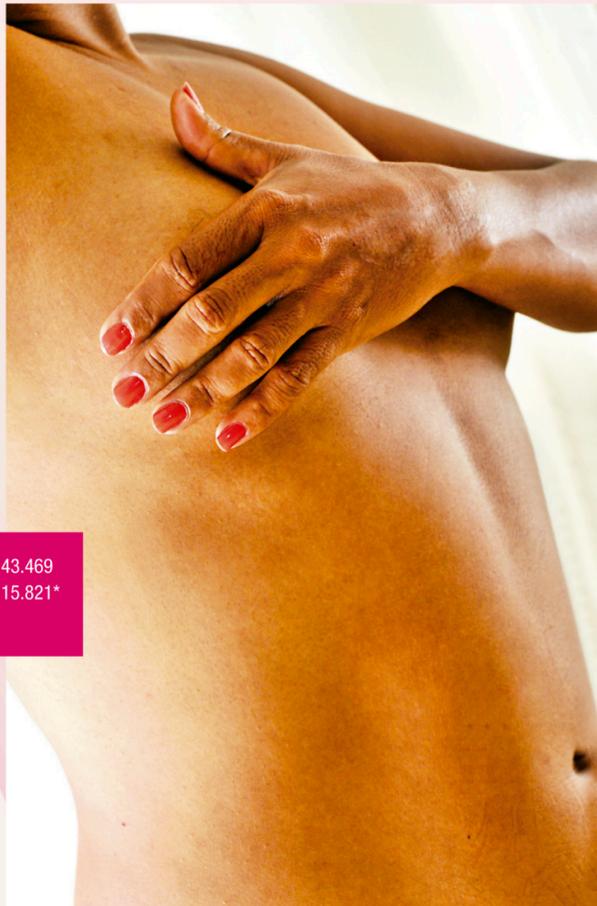
1.545

Número de mulheres em tratamento oncológico no Rio Grande do Norte

R\$ 562,50

Custa da diária de oncologia

FONTES: LIGA NORTE-RIOGRANDENSE CONTRA O CÂNCER E MINISTÉRIO DA SAÚDE



Outubro Rosa

O "Outubro Rosa" é uma campanha de conscientização ao diagnóstico precoce do câncer de mama, envolvendo entidades filantrópicas e governamentais, realizada anualmente. O movimento surgiu em 1990, na cidade de Nova York, nos Estados Unidos com o objetivo de alertar as mulheres a realizarem mamografias.

Em 1997, várias cidades americanas escolheram o mês de outubro para uma campanha intensiva de prevenção da doença. Desde então, o movimento se espalhou pelo mundo. No Brasil, as atividades foram iniciadas em São Paulo no ano de 2002. No Rio Grande do Norte, a campanha começou a ser realizada em 2008.

FATORES DE RISCOS E O TRATAMENTO DA DOENÇA

As causas do câncer de mama, bem como a das outras neoplasias, ainda não contam com uma resposta definitiva. "Sabemos de alguns fatores de risco, mas o que desencadeia o surgimento das células cancerígenas é um mistério", detalha médico Jáder Rodrigues. São fatores de risco a idade avançada, a exposição prolongada aos hormônios femininos, o excesso de peso e a história familiar ou de mutação genética.

Em contrapartida, o tratamento do câncer passou por grandes evoluções. Até pouco tempo, a única solução seria a retirada completa da mama, bem como do músculo abaixo dela e até dos gânglios da região axilar. "Hoje, dependendo do diagnóstico, as cirurgias costumam ser mais econômicas e menos lesivas. Pode ser feita apenas a retirada de pequenos fragmentos do seio", comenta.

Análogo ao processo de cirurgia, a paciente também é submetida aos tratamentos de radioterapia e quimioterapia. Na primeira, as células cancerosas são atacadas com feixes de radiação; o tratamento quimioterápico está firmado no uso de medicamentos no combate às células tumorais. Devido à toxicidade, as células normais também acabam morrendo, causando efeitos colaterais como queda de cabelo, diarreia, anemia e até hemorragias.

No estado, este tipo de tratamento é oferecido pela Liga Norte-rio-grandense contra o Câncer. São quatro unidades prestadoras de serviços: Centro Avançado de Oncologia (Cecan), Hospital Dr. Luiz Antonio, Policlínica do Alecrim e a Unidade de Oncologia do



► Palestra de esclarecimento da Rede Feminina nos bairros de Natal

Seridó (UOS). As três primeiras ficam em Natal e a última em Caicó.

De acordo com a lei federal 12.732/2012, que entrou em vigor em maio passado, o paciente tem 60 dias para iniciar o tratamento. A média potiguar para o início dos procedimentos é de 20 dias. Ao todo, a Liga oferece 190 leitos de oncologia médica.

Segundo a entidade, 1.545 mulheres estão em tratamento hoje. Não existe uma medida de tempo de tratamento. A doença evolui de forma diferenciada para cada paciente. Isso influi também no valor final do procedimento. Segundo o SUS, as diárias para oncologia são de R\$ 562,50.

Geralmente, de cada 10 mulheres que descobrem precocemente o câncer de mama, nove conseguem vencer a doença, de acordo com o Inca. "O câncer não é mais um monstro, uma sentença de morte. Pode ser vencido, sim, mas vai depender da força de vontade da paciente", ressalta o médico.

O médico potiguar conta que

o "efeito Angelina Jolie" também foi responsável por aumentar a procura por tratamento. Em maio passado, a atriz americana revelou ter se submetido ao procedimento à retirada preventiva das duas mamas, após descobrir uma mutação genética que a torna propensa a desenvolver tumores nas mamas e nos ovários.

Não há números sobre esse aumento da demanda, mas o presidente da Associação de Mastologia do Rio Grande do Norte comenta ter recebido mais pedidos de consultas e pedidos de cirurgias. Ele lembra que o caso da americana é muito específico. "A cirurgia é indicada para as mulheres com mutações nos genes BRCA1 e BRCA2. Isso as torna mais predispostas a desenvolver a doença. Fora isso, a medida não é indicada", ressalta Jáder Rodrigues.

Para ele, a decisão pela mastectomia bilateral profilática também não representa uma segurança definitiva contra o surgimento de células cancerosas. "A mastectomia retira boa parte da

mama, mas deixa um pouco do músculo, por conta dos vasos sanguíneos. Retirar tudo pode trazer riscos como a perda da sensibilidade, necrose da pele e infecção", explica.

HOMENS

O câncer de mama também pode ser diagnosticado no homem. A enfermidade, no entanto, é incomum. Para cada grupo de 100 mulheres, apenas um homem é diagnosticado com a doença. "Quando é diagnosticado, o caso está num estágio mais avançado, com doença invasiva", conta o mastologista Jáder Rodrigues.

Este tipo de câncer está ligado aos fatores genéticos. A idade média de apresentação é dos 65 aos 70 anos, cerca de 10 a 15 anos mais tarde que nas mulheres. O tumor cancerígeno se apresenta como uma massa endurecida na região do mamilo. Os fatores de risco são os mesmos das mulheres, destacando-se exposição a hormônios femininos, sedentarismo, obesidade, tabagismo, etilismo e fatores genético.

"Há também condições específicas. Algumas síndromes adquiridas favorecem ao surgimento da moléstia. A principal é a síndrome de Klinefelter", explica, falando sobre o distúrbio genético que causa a presença de um cromossomo X a mais no homem.

O tratamento do câncer de mama masculino geralmente segue os mesmos princípios do tratamento utilizado na população feminina. A cirurgia ainda é a principal ferramenta terapêutica, sendo que a quimioterapia e radioterapia podem ser indicadas.

...vem ter uma aparência limpa, sem manchas ou caroços, dizem os especialistas

CE

ARGEMIRO LIMA / NU



...gista: prevenção aumenta chances

...as mulheres a partir dos 40 anos de idade. A idade, segundo o Inca, é a ideal para iniciar este tipo de prevenção.

Os gastos públicos com o câncer de mama também

...aumentaram. De acordo com o DataSus, o banco de dados do Sistema Único de Saúde, o Rio Grande do Norte consumiu até setembro R\$ 1,2 milhão em procedimentos médicos contra a oncologia de mama. O valor já é maior do que foi gasto em todo o ano passado, quando o SUS contabilizou R\$ 700 mil para os serviços de diagnóstico e tratamento da neoplasia.

Apesar do salto positivo, o médico alerta para a quantidade de mamógrafos existentes em território potiguar. Atualmente, apenas 48 equipamentos – entre públicos e particulares – prestam serviço à população. "Precisamos aumentar a rede de atendimentos. Só a prevenção pode aumentar as chances de sobrevivência da mulher", ressalta Rodrigues.

OS SAMURAIAS DA CIDADE DO SOL

/ KENJUTSU / A ARTE DA ESPADA PRATICADA PELOS ANTIGOS GUERREIROS DO JAPÃO FEUDALISTA ENCONTRA DISCÍPULOS EM NATAL; REPÓRTER ACOMPANHA AULA NA PRAIA DE SANTA RITA

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O TATUADOR PAULO Lobato, 27, procurava uma forma de controlar explosões de fúria; já o biólogo Bruno Macêdo, 28, tentava melhorar a coordenação motora. Os dois encontraram ajuda numa milenar arte do Japão antigo, o Kenjutsu, que utiliza espadas e ensinamentos dos guerreiros samurais para forjar o corpo e a alma.

O NOVO JORNAL conversou com eles enquanto praticavam exercícios de combate na praia de Santa Rita, litoral norte, sob a supervisão do "Senpai", uma espécie de professor, o potiguar Marcelo Kramer, 29, coordenador há um ano do único centro de ensino do Kenjutsu (arte da espada) no Rio Grande do Norte.

A técnica remonta ao século XVI no Japão feudal. "Cada feudo tinha suas próprias escolas de formação de samurais, eram os soldados guerreiros. Daí surgiu o Kenjutsu", explica o professor. Kramer também pode ser chamado de samurai moderno, aquele que é dotado de rígida conduta moral e destreza, mas não se esquece de gravar com um celular todos os movimentos de combate. Os alunos o tratam com reverência e respeito.

"Lobato, traga o Shinai (espada)", diz com voz firme. E Paulo Lobato larga tudo para atender



► Paulo Lobato, tatuador: "Eu perdia a cabeça por qualquer coisa, mas aprendi administrar a minha fúria"



► Kenjutsu, técnica remonta ao século XVI no Japão feudal, utiliza espadas e ensinamentos dos guerreiros samurais para forjar o corpo e a alma

ao Senpai. "O Kenjutsu preza pela obediência e respeito ao professor. Eu acho que o brasileiro tem muito a aprender com o povo japonês", ressalta o instrutor.

O Senpai descobriu a arte da espada há pouco mais de um ano. Formado em biologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), há seis anos tentou a sorte nos Estados Unidos. Trabalhou como babá até encontrar uma vaga num laboratório de pesquisas na Universidade de Kentucky, na cidade de Highland Heights.

Em terras americanas, ele aprendeu o Jeet Kune Do, outra arte marcial de combate desenvolvida pelo ator Bruce Lee, um dos principais difusores das lutas orientais no cinema. "No Brasil, eu fazia Karatê e Kung Fu, mas queria me aprofundar na técnica. Aprendi a lutar com um dos discípulos do Bruce Lee", lembra.

O contato com o Kenjutsu aconteceu ainda nos Estados Unidos. "Eu queria algo mais voltado para as técnicas antigas, tradicionais. Fiquei encantado com os be-

nefícios das técnicas dos antigos guerreiros samurais", lembra.

No retorno ao Brasil, em maio do ano passado, ele foi "com a cara e coragem" participar de "Shugyo" – jornada do guerreiro – em São Paulo (SP). Trata-se de um treinamento exaustivo, com duração de 10 dias, que pode se prolongar até 10 horas diárias seguidas.

As aulas foram realizadas no maior centro de difusão dos conhecimentos dos samurais no Brasil, o Instituto Cultural Niten, onde os alunos passam por momentos de choque existencial e de confrontação com os limites físicos e emocionais. "As aulas começavam às cinco da manhã e não tinha hora para acabar. Nos meus pés estouraram enormes bolhas. Minha ideia era só aprender, mas acabei sendo chamado para montar uma estrutura para o ensino do Kenjutsu em Natal", lembra.

Ele aprendeu a lutar com o grande mestre da arte no Brasil, o paulista Jorge Kishikawa, 48, criador do Instituto Cultural Niten,

que há 20 anos ensina a arte e a filosofia de vida dos guerreiros japoneses. Hoje são 10 mil praticantes e 35 unidades de ensino em diversas cidades brasileiras.

Em Natal, a primeira unidade tem 11 alunos. "Ele me ensinou a ter foco e persistência. Estas, aliás, são as grandes características do samurai. Até porque o comportamento tem de ser tão afiado quanto o da espada", diz Kramer.

O potiguar não considera o Kenjutsu um esporte. "Não é uma prática esportiva. Isto aqui é a arte da guerra. As técnicas foram criadas para a sobrevivência dos samurais. O combate é pela vida e não por fama ou status", complementa.

As qualidades samurais também fazem hoje sucesso no mundo empresarial e cooperativo. Tanto é que Jorge Kishikawa, um médico reformado do exército, é um dos grandes palestrantes empresariais do Brasil.

Os métodos e a filosofia guerreira foram desenvolvidos para permitir que o praticante, mediante treinamento, consiga antever os mo-

vimentos do adversário. Pode fazer ainda com que os homens de negócio trabalhem num mundo cada vez mais competitivo, desenvolvendo a capacidade de concentração. "Aprendemos a intuir os próximos movimentos dos adversários e a criar estratégias eficazes de defesa e ataque", diz Kramer.



► Bruno Macêdo, biólogo: "A arte samurai me ajudou no controle do corpo e do espírito"



► A cada 15 dias, uma aula especial que pode ser na praia

“ O KENJUTSU EXIGE DESTREZA E HABILIDADE. O OBJETIVO É DERROTAR AS DIFICULDADES”

Marcelo Kramer,
Instrutor

CÓDIGO DE ÉTICA: VIVER OU MORRER COM HONRA

Uma das "bíblías" dos samurais é o Bushido, uma espécie de código de ética, que fornece todos os ditames para o guerreiro viver ou morrer com honra. "O samurai está sempre pronto para o combate, e é algo que aprendemos até hoje. É um ensinamento que levamos para vida. A vida cotidiana é uma eterna batalha", argumenta Kramer.

Ele conta que o aluno do Kenjutsu deve manter sempre uma rotina austera de treinamento, meditação, trabalhos manuais e abnegada disposição para servir. "São pontos importantes de iluminação e esclarecimento. O verdadeiro samurai é aquele que segue estes princípios essenciais para uma vida plena e correta", complementa.

Paulo Lobato revela ter controlado arroubos de fúria. "Eu sou lutador de Muay-Thai (boxe tailandês) e também era muito estourado. Eu perdia a cabeça por qualquer coisa, mas aprendi administrar a minha fúria", detalha.

Bruno Macêdo conta que o manejo da espada o ajudou na coordenação motora. "Eu já fiz Judô, Jiu-Jitsu e outras lutas, mas não me sentia completo. Queria um exercício mais completo. A arte samurai me ajudou no controle do corpo e do espírito", avalia.

Uma das alunas do Senpai é a própria irmã caçula, Marília Freitas,



► Davi Loyola, sociólogo: "Sou mais concentrado e tenho mais controle das minhas emoções"

15, que diz ter aprendido a ter mais concentração e foco. "Eu melhorei muito na escola e minhas notas estão melhores. Aprendi ainda a importância da hierarquia e do respeito", conta.

Já o sociólogo Davi Loyola, 30, revela ter descoberto a chave do controle emocional. "As técnicas do Kenjutsu me ajudaram a consertar falhas. Sou mais concentrado e tenho mais controle das minhas emoções. Consigo ver melhor as possibilidades e posso focar melhor os objetivos", revela.

O Kenjutsu

A técnica ensinada pelo Senpai potiguar é chamada de Niten Ichi Ryu, criada por um dos mais célebres samurais japoneses, Miyamoto Musashi (1584-1645). A grande inovação deste método é o uso de duas espadas simultaneamente. Os golpes criados por Musashi são executados fielmente até hoje pelos seus sucessores.

O tempo passou e as espadas de metal deram lugar ao Shinai (bambu) e o Bokken (madeira). A armadura é formada pelo Men (capacete), Do (proteção do tórax), o Kote (luvas) e o Tare (usado para proteger o ventre). Toda a indumentária foi criada para o uso do Kendo, uma arte marcial derivada do Kenjutsu. "Esta mistura só ocorre aqui no Brasil. É um aperfeiçoamento criado pelo mestre Jorge Kishikawa", detalha Kramer.

A principal diferença entre as duas modalidades é que o Kendo é mais esportivo, tem regras definidas – utiliza a pontuação da esgrima – e conta com apenas três variações de golpes permitidos: ataque aos punhos, tórax ou cabeça. São técnicas sem o risco de ferimentos. A modalidade foi criada para preservar a arte samurai durante o processo de "ocidentalização" do Japão, no fim do século XIX, época em que se proibiu o porte de espadas de metal.

O equipamento, no entanto, é caro. A armadura é importada do Japão e custa a bagatela de R\$ 3 mil. Já o quimono e as espadas de madeira ou bambu podem ser comprados em São Paulo. O conjunto custa R\$ 400.

O Ritual

Existe todo um ritual para calçar o equipamento. Antes de iniciar, por sinal, faz-se necessária uma breve meditação. O guerreiro coloca então o material ao lado direito do corpo. Toda a indumentária chega a pesar quase 10 quilos. Treinar com este material sob o sol escaldante do litoral potiguar faz pensar no quanto os samurais são resilientes.

Com a segurança dos equipamentos, as técnicas de combate seguem da mesma forma que na época do Japão antigo. Um dos objetivos da arte da espada é encontrar os pontos fracos do oponente.

O Kenjutsu não possui graduações ou faixas, como em outras modalidades de lutas orientais, pois mais vale o que é assimilado pelo corpo e espírito. No mais, o quimono do aprendiz traz um pequeno emblema indicando em que grau se encontra na aprendizagem das técnicas.

O ensino do Kenjutsu é feito no Espaço Dhyana, no bairro Capim Macio, zona Sul de Natal. São duas aulas por semana, com duas horas de duração, e uma aula especial a cada 15 dias em uma praia ou no campo.

À beira-mar, com a Ponte Newton Navarro ao fundo, os alunos iniciaram mais um treinamento. A cada duas horas de exercício, o aprendiz deve passar pouco mais de 30 minutos em meditação profunda.

Depois disso, o Senpai iniciou uma sequência de Kata, os movimentos de combate. Primeiro se pratica posturas básicas, como o Tchudan no Kamae, onde o corpo fica firme e as pernas alinhadas. A espada é empunhada na altura da cintura. Encerrado o combate, o professor mostra ainda o uso correto do Soete, técnica de defesa em que o guerreiro apoia uma das mãos na lâmina da espada para aumentar sua versatilidade na luta corpo a corpo. "O Kenjutsu exige destreza e habilidade. O objetivo é derrotar as dificuldades. Para isso, corpo e mente têm de estar alinhados", ensina Marcelo Kramer.



► O instrutor Marcelo Kramer ensina a arte do Kenjutsu a sua irmã Marília Freitas na praia de Santa Rita, litoral norte

A PERDIÇÃO DE DIONÍSIO

/ VINHOS / ADEGA SÃO CRISTÓVÃO PASSA A COMERCIALIZAR EM NATAL EXEMPLARES DA VINÍCULA PORTUGUESA QUINTA DE SÃO SEBASTIÃO, QUE CONQUISTA RECONHECIMENTO INTERNACIONAL



RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

AMANTES DO LÍQUIDO dionisíaco em Natal podem ter acesso a exemplares que não podem faltar nas mesas dos paladares sofisticados, sem a necessidade de pagar caro por eles. A Adega São Cristóvão, em Candelária, através de importação direta está com exclusividade da venda dos vinhos da Quinta de São Sebastião, fundada em 1755, em Arruda dos Vinhos, distrito de Lisboa. A vinícola faz com que a fama dos vinhos portugueses vá além da tradicional região do Alentejo.

"Eles têm uma excelente relação custo benefício e temos nos dedicado a trazer vinhos diferentes para Natal", explica o diretor da Adega São Cristóvão, Alexandre Santana. A vinícola fica a 35 quilômetros de Lisboa, nas encostas da região de Arruda, e foi fundada no mesmo ano que um terremoto praticamente destruiu Lisboa (1755).

A frescura e longevidade atribuídos ao vinho se devem ao clima da região. Quatro uvas tintas (Tinta Roriz, Touriga Nacional, Syrah e Merlot) e duas brancas (Cercial e Arinto) são plantadas em um terreno de aproximadamente dez hectares, em um solo, em sua maioria, argilo-calcáreo.

O proprietário da Quinta de São Sebastião é o empresário português António Parente e a dedicação para a bebida ganhar reconhecimento internacional rendeu uma boa opinião do renomado e temido crítico americano Robert Pa-



▶ Alexandre Santana, diretor da Adega São Cristóvão: "Temos nos dedicado a trazer vinhos diferentes para Natal"

rker, conhecido por ter o poder de alavancar as vendas de um rótulo, se gostar do que bebeu, ou destruir a sua reputação, em caso contrário.

"Luxuriante, aveludado e com uma verdadeira espinha dorsal, ele cai bem", comentou Parker, sobre o Quinta de São Sebastião 2009 Reserva. Seus textos publicados na newsletter The Wine Advocate. E mais: Parker lamenta não haver importadores nos EUA para aquele vinho, "o que é uma infelicidade", pontuou. Os vinhos ganharam nota 90, em uma escala de 0 a 100.

Sobre o Reserva Tinto 2009 Parker disse que ele possui "aroma com notas de fruta madura, flores de laranjeira e algumas especiarias bem casadas com notas tostadas obtidas durante os 12 meses de estágio em barricas de carva-

lho francês". Já o Grande Escolha Tinto 2008 tem um "aroma expressivo com notas de fruto em baga, algum chocolate e pimenta preta bem casados com o tostado da barrica de carvalho francês".

Além do Reserva 2009, outro rótulo que ganhou o reconhecimento foi o Mina Velha, considerado um vinho para iniciantes, mais palatável para quem ainda não está habituado a beber vinho. O Mina Velha foi premiado recentemente com uma medalha de prata no concurso mundial de Bruxelas 2013, além de uma medalha de bronze no concurso Decanter World Wine Awards 2013.

Além do mercado brasileiro, a Quinta de São Sebastião vende para o Canadá, Suíça, China e Moçambique, lugares considerados es-

enciais para a sustentabilidade do negócio. Em Portugal, a estratégia comercial é concentrada em hotéis e restaurantes. Os investimentos estão sendo realizados no sentido de aumentar a adega e a sua capacidade de produção, com um projeto de desenvolvimento sustentável para manter a sua competitividade e ganhar novos mercados.

Segundo uma publicação do Grupo Madre, do qual António Parente é proprietário, a produção atual decorre da renovação da vinícola, 30 anos após a sua aquisição, quando chegou ao fim o ciclo de vida normal das cepas anteriores. Refletiu a atual tendência de produção vinícola da região e optando por um vinho de nicho, em detrimento de estratégias mais antigas, não apenas na Quinta de

São Sebastião, mas em toda a região de Arruda dos Vinhos, que seguem uma produção monocasta e em quantidade.

EXPERIMENTAÇÕES

O empresário Alexandre Santana diz que a Arruda não é uma região tão conhecida porque, por ter sido a primeira a produzir vinhos, a fama maior ficou com o Alentejo. "O vinho português ou era do Porto ou Alentejano. A Quinta de São Sebastião vem sendo uma grande divulgadora da força de Arruda", observa ele.

De acordo com o empresário, pelo fato de a Quinta não estar em região de denominação de origem controlada (DOC - certificação para produtos como vinhos, queijos e outros produtos, cultivados em regiões que guardam características específicas), promove outras possibilidades, como mesclar com castas francesas.

Os preços são convidativos para vinhos "parkerizados", como ficam estigmatizados as marcas analisadas por Parker. Eles variam de R\$ 29,90 (Mina Velha) a R\$ 175,00 (Grande Escolha). Além dos exemplares poderem ser degustados em alguns dos melhores restaurantes de Natal, eles estarão na Vinexpo Natal 2013, feira que vai entrar na sua segunda edição e trará produtos de quatro lojas: Magazzino, Grand Cru, Casa dos Vinhos e Adega São Cristóvão. Nela, estarão expostos 120 vinhos de diferentes regiões, no dia 25 de outubro, no Espaço Guinza.

esporte NE interativo

O CANAL DO TORCEDOR NORDESTINO

CONSULTE SUA OPERADORA DE TV PAGA

MAIS DE 200 JOGOS EM 2014
COPA DO NORDESTE E 7 ESTADUAIS



PROGRAMAS DIÁRIOS COM TUDO SOBRE SEU CLUBE

PRIMEIRA PÁGINA

ESPORTE NORDESTE

conexão NORDESTE



SÉRIES ESPECIAIS

PROMESSAS
Apresenta jovens talentos do futebol nordestino, seus primeiros passos e sonhos.

FANÁTICOS
A paixão do torcedor nordestino e a emoção das torcidas que contagia a região.

VEÍCULO OFICIAL DA COPA DO NORDESTE

NOVO JORNAL

WWW.EINORDESTE.COM.BR

Esportes

TIMBÓ

/ DESTAQUE / PEÇA FUNDAMENTAL NA REAÇÃO DO ABC NA SÉRIE B, MEIA QUE TEM NOME DE PLANTA VENENOSA CONTA POR QUE PRETENDE CONTINUAR NO ALVINEGRO EM 2014

DESTRUIDOR

LEONARDO ERYNS
DO NOVO JORNAL

ELE TEM APELIDO de planta tóxica proibida na pesca por causar a mortandade de peixes nos rios Brasil afora. Com a camisa do ABC, o estrago que tem provocado nos adversários é mais que justificado e comemorado de uma ponta a outra do Frasco. Júnior Timbó desembarcou em Natal na leva de 17 reforços do Alvinegro entre agosto e setembro passado e talvez fosse o menos badalado do grupo, já que chegara do Águia de Marabá-PA, onde disputava a Série C. Dentro de campo, no entanto, em mostrando categoria e se tornou um dos símbolos da recuperação do clube na Segundona.

O apelido, no entanto, não faz referência à planta e nem à cidade de Santa Catarina. O meia cita que herdou o nome do pai, conhecido por Jorge Timbó, em Feira de Santana-BA, sua cidade natal. "Ele até foi até candidato a vereador na minha cidade, então todo mundo conhece ele pelo apelido. As pessoas me chamavam de Timbó Júnior e acabei herdando porque era muito apegado a ele", explica.

Denominações à parte, Timbó tem sido fundamental no time de Roberto Fernandes. Desde que estreou, há seis rodadas, ele participou de todas as partidas e viu o ABC deixar a lanterna e o virtual rebaixamento de lado para participar de uma das grandes arrancadas da história da Série B. Fã de Ronaldinho Gaúcho, Kaká e Rivaldo, ele é apontado por muitos como grande nome deste "novo ABC", mas prefere outro discurso. "Não gosto de individualidade no futebol, acho

que é o grupo inteiro. Estou ajudando e sendo ajudado", frisa.

Timbó podia ser até pouco conhecido do grande público da Capital do Sol, mas não do técnico Alvinegro, que indicou sua contratação. Eles nunca haviam trabalhado juntos anteriormente. Júnior estava no Águia de Marabá, após passagens discretas por Atlético de Sorocaba-SP e América-MG. "O Roberto [Fernandes] já me conhecia. Foi uma indicação dele e ele também procurou informações minhas com treinadores que eu já trabalhei, a exemplo de Jorginho na Portuguesa, e outros", disse.

E foi exatamente na Lusa, em 2011, que o meia viveu um dos seus grandes momentos na ainda curta carreira. O time foi campeão da Série B com folga e ganhou o apelido de "Barcelusa" pelo estilo de jogo ofensivo. Lá, não era titular absoluto, mas participou de quase todas as partidas do retorno da competição. Após não renovar o contrato com o time paulista para o ano seguinte, ele não conseguiu mais se firmar em outros clubes.

Por isso, a passagem pelo time paraense é vista como um "recomeço" na carreira, assim como o acerto com o ABC em setembro deste ano, é lembrada como uma nova oportunidade de voltar cenário do futebol brasileiro. "Esse momento que eu estou vivendo aqui é um dos melhores da minha carreira", diz. "Só tenho a agradecer e é um momento maravilhoso que eu não pretendo deixar passar rápido. Sabemos que nada dura pra sempre, mas quero trabalhar firme e forte para cada jogo evoluir. É um dos momentos mais especiais da minha carreira", destaca.



PREFERÊNCIA PELO ABC EM 2014

O bom rendimento aliado à recuperação do ABC na Série B provavelmente fará com que Júnior Timbó seja alvo de propostas para deixar o Alvinegro. Ele, no entanto, garante que pretende ficar pelo menos até o próximo ano.

"Eu dei a minha palavra e falei que minha preferência ia ser o ABC pra 2014. Não sei como vai ser o próximo ano, a questão do presidente, da diretoria e a comissão técnica, mas dei minha preferência", garantiu. Mas frisou: "O futuro a Deus pertence, não tem nada acertado e a gente não pode pensar nada agora. Vamos

com fé para sair dessa situação".

Atualmente o jogador diz estar feliz no clube e se diz bem adaptado à cidade. "Eu tinha jogado outras vezes aqui. Hoje comento com todo mundo que a cidade é maravilhosa, qualidade de vida ótima. É uma cidade que eu não tenho um custo de vida muito alto e o pessoal é muito hospitaleiro, educado, acolhedor. Moramos muito bem aqui", diz. "Também tenho uma estrutura maravilhosa pra trabalhar, que é o principal, já que eu vim para cá pra jogar futebol. É uma cidade muito bonita e muito boa para trabalhar", finaliza.



► Júnior Timbó foi campeão da Série B pela Portuguesa em 2011 e estava no Águia de Marabá

DOBRADINHA NO MEIO DE CAMPO

Desde que chegou ao ABC, o tempo de treinamento foi pouco para Júnior Timbó e o restante do elenco alvinegro. No setor ofensivo, principalmente, quase todos chegaram nos últimos meses ao clube. O entrosamento não é o ideal, mas o time tem funcionado. O segredo, segundo o meia, é a conversa. "A gente senta, conversa como gosta de receber a bola, como gosta de ser lançado e isso ajuda muito. Tem dado certo", fala.

Timbó se define como meia-atacante, que "chega na área pra finalizar". No ABC, geralmente ele tem exercido a função de meia-direita, já que Giovani Augusto é usado como clássico camisa 10 no meio de campo, o que não o incomoda. "Eu posso fazer essa função porque sou jogador de meio pra frente. Faço o meu melhor para aproveitar a oportunidade da melhor maneira possível", diz.

Apesar de se sacrificar mais na marcação na posição que joga hoje em dia, ele acredita que o futebol atual necessita desse tipo de comportamento. "Acabou jogador

que só faz uma função", destaca. Entretanto, Timbó explica que se sente mais a vontade atuando na função de meia central, armando o jogo e com arrancadas. "Minha principal característica é ser meia-atacante, chegando na área para finalizar, chutando de fora, armando o jogo. Sou aquele meia mesmo, não o de beirada".

O jogador, no entanto, se dispõe a atuar "onde Roberto Fernandes precisar". "O Roberto [Fernandes] é um cara que eu estou gostando de trabalhar porque ele joga num esquema muito moderno, embora um pouco rígido pra quem está jogando ali [nas pontas]", explica.

O meia lembra que os mais recentes campeões da Libertadores da América, Corinthians [também mundial] e Atlético-MG também atuam no 4-2-3-1, assim como a Seleção Brasileira. "O professor Roberto Fernandes é um treinador particularmente que eu acho muito inteligente. Ele implementou o trabalho dele e o time vem jogando da maneira que ele quer e isso é muito importante", finaliza.



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

SONHO DE SELEÇÃO

Apesar de passar por clubes como América-MG, Portuguesa e Vitória (onde foi lançado no profissional), Júnior Timbó tem apenas 22 anos. Nos planos que traçou para a carreira, o ABC é um dos "degraus" – como diz – para voos maiores. O jogador se mostra muito grato ao clube potiguar, mas busca desafios ainda mais difíceis no futuro.

"Desde quando eu saí de casa, com 11 anos de idade, eu sonho em chegar num clube grande do Brasil e na Seleção Brasileira", diz. "É meu sonho e eu vou lutar por isso até o final, porque Deus me encoraja. Todo dia quando eu acordo de manhã eu penso nisso", conclui.

Como todo jovem que nasce no futebol brasileiro, o caminho buscado por Júnior Timbó também não é diferente: jogar num grande clube da Europa. E ninguém duvida se um dia ele chegar lá. "Eu tenho meus sonhos e vai ser difícil alguém querer me frustrar", diz.

Timbó se expressa bem e parece saber o exato caminho que trilha para sua carreira. Hoje ele tem a consciência que o desafio é para livrar o ABC da Série C do Campeonato Brasileiro e só almeja isso. "Estou vivendo meu momento aqui, me doando e 2014 eu vou viver próximo ano. Eu só estou pensando em 2013 e no final do ano acho que vai estar tudo nos conformes", destacou.

FÃ DE RONALDINHO, KAKÁ E RIVALDO

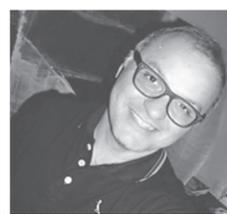
Júnior Timbó diz ser um meia que chega na área, chuta de fora e arma o jogo. Os seus grandes ídolos, portanto, não poderiam atuar em função diferente. Ele cita Ronaldinho Gaúcho, Kaká e Rivaldo como grandes nomes que admira. "Na época que eu assistia muitos jogos, via o Ronaldinho e o Kaká com aquele estilo de arrancada do meio pra frente, de chegar pra finalizar e eu procuro fazer isso também", diz.

O jogador explica que a objetividade das jogadas é mais importante. "Além de achar bonito, eu acho que é objetivo, ir em direção do gol, dar uma arrancada e levar o time ao ataque, dando velocidade pra jogada. Eu procuro me espelhar, não imitar, mas fazer uma jogada semelhante", explica.

Dos que atuou junto, ele diz gostar muito do estilo de Marco Antônio (atualmente no Atlético-PR), Geovani (Ex-Barcelona e Cruzeiro) e Rodriguinho (ex-ABC e atualmente no Corinthians). Ele explica, no entanto, que busca referência no comportamento fora dos gramados. "Hoje em dia é muito importante você ser profissional, principalmente no Brasil que não pára de nascer bons jogadores", fala.



► Timbó elogia hospitalidade de Natal e estrutura oferecida pelo ABC



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo
por Augusto Bezerril

DESENHOS DE VALÉRIA FRANÇOLIN



Depois de meses de espera, Valéria Françolin finalmente abriu nova loja na Afonso Pena. Paginada por Renato Teles, a nova VF tem inspiração artsy (coincidência com Chanel, sorry!). Com ares de galeria de arte, os 216 metros da loja abrigam peças de várias coleções com o grifo da designer.

A grande expectativa, depois de aberta a loja, é a chegada da coleção "Pour toute". Traduzindo: "Para sempre". As criações são dedicadas, conta Valéria, ao marido Thierry Ohanessian. "É uma coleção de amor", revela, emocionada. Depois de passar por meses de adrenalina, Valéria está tranquila. "Estou feliz. A loja está linda. As pessoas têm vindo e tenho recebido uma onda positiva de carinho", diz Valéria, visivelmente emocionada. Com a companhia da trajetória da designer, não poderia esperar outro resultado. Valéria é cool, sem esforço. Sensível, fashion e ultrachique.

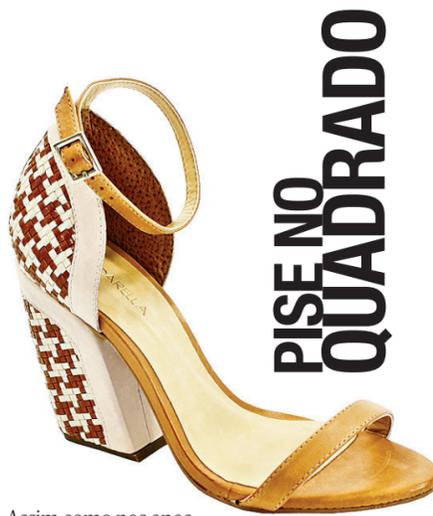


ROQUEIRA
DE LUXO

O grunge couture da coleção Aurea Prates no Minas Trend Preview

IMAGENS

- ▶ 1. Valéria Françolin
- ▶ 2. Mesa e cadeira da área de convivência da loja
- ▶ 3. Peça da coleção Pour Toute



PISE NO QUADRADO

Assim como nos anos 70, a Andarela aposta no salto quadrado como hype do verão.



DÁ UMA PALHINHA

Associada ao estilo brasileiro, sofás e cadeiras com traçado de palhas voltam com poder. O modelo assinado por Oscar Niemeyer é icônico e raro.

BELLATRIX

Espaço Bellatrix | Bagatelle
Av. Afonso Pena, 510 – Petrópolis
(84) 9406.7400

Paul Smith SPECTACLES

Opis Lunetterie
Rua Açú 520 Petrópolis - 84 2010 9123

FASHION WEEK

▶ Contagem regressiva para edição de inverno 14 da São Paulo Fashion Week. Os desfiles acontecem, a partir do dia 28, no Parque Vila Lobos. O Prédio da Bienal está ocupado com a "30 x Bienal". Helô Rocha, nome potiguar na passarela paulistana, desfila dia 01 de novembro, com Têca.

▶ Voltando à "30 x Bienal", Abraham Palatnik, nascido em Natal e amigo de nomes como Cândinha Bezerra, é um dos destaques da principal Mostra de arte de São Paulo. Quem vai ao SPFW, vale manter o Parque do Ibirapuera no roteiro. O mestre da arte cinética já vale a visita.

▶ Damali Alexander, coolhunter radicada em Nova York, vive dias em Natal. A fashionista gostou demonstrou interesse em conhecer o trabalho de Valéria Françolin e Areia Dourada. E da grife Avohai, comentou Damali, tem potencial para fazer sucesso na Califórnia e agradecer meninas moderninhas do circuito de festivais como Coachella. Abalou! Damali amou o estilo da Posologie e passa fim de semana em São Miguel do Gostoso.

▶ Super repercute a Mostra do artista plástico Henrique Araújo na Pinacoteca do Estado. Alguns quadros reservados vão para em lares fashionistas.

“ Não creio, no sentido filosófico do termo, na liberdade do homem. Todos agem não apenas sob um constrangimento exterior, mas também de acordo com uma necessidade interior”

Albert Einstein (1879 – 1955)
Físico alemão, autor da Teoria da Relatividade

E-mail
sade paula@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



► Renata Carozza e Mariana Filizola, gerente de marketing da NET, no lançamento do NOW em almoço no Fogo & Chama

Além montanhas...

O dentista Heriberto Gomes, depois do sucesso do Encontro de Carros Antigos do RN no final de semana passado, já está amanhã realizando uma travessia dos Andes, em direção a Santiago, a convite do Exército Chileno, representando o Brasil no XXI Congresso Internacional de Odontologia Militar. O doutor Heriberto ministrará um curso sobre “Diagnóstico em Medicina Oral”.



► Nininha Emerenciano na exposição do fotógrafo Frederico Marcos, na Pinacoteca do Estado, até 26 de outubro

Novo conceito

Recém-inaugurado, o Tirol Office é um novo modelo de escritório que acompanha o estilo moderno, com salas de reuniões, salas individuais e coletivas, auditório com capacidade para acomodar 36 pessoas, caixa postal, espaço coffee break e recepção. O idealizador do projeto, Augusto Cunha Lima é uma localização privilegiada a um espaço moderno em que os clientes podem usufruir de videoconferência e, em breve, web-conferência.

Lar Doce Lar

A Casa Durval Paiva e o Instituto Ronald McDonald realizam o sonho de mais uma família. O paciente Ruan Carlos do município de Maxaranguape recebeu na última semana uma casa nova, que proporcionará melhores condições habitacionais para o seu tratamento.

O GACC agradece

Até o dia 25 de outubro, você pode provocar um sorriso no rosto de uma criança assistida pelo GACC/RN doando um brinquedo novo ou usado em bom estado. A iniciativa é do Grupo Pão de Açúcar que, através das lojas Extra Ponta Negra, Midway Mall e Maria Lacerda recebe as doações. Os brinquedos serão entregues também à Creche Espírita Irmãos do Caminho. A Wizard de Ponta Negra aderiu a ideia e também lançou sua campanha de arrecadação e doação, recebendo brinquedos durante todo mês de outubro.

Sadepaula

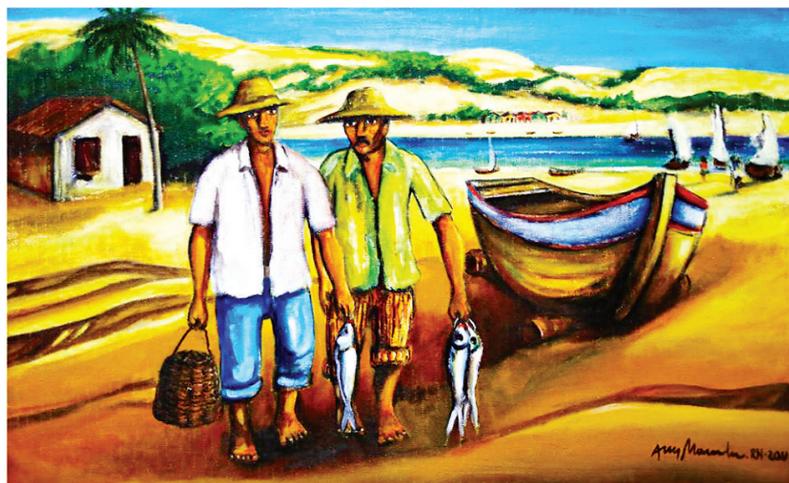
VOCÊ SABIA Pódio

Que a roteirista da Turma da Mônica Jovem, Petra Leão, é uma das convidadas da FLiQ Natal? Que durante dois dias do evento, Petra integrará a programação participando de bate papo e uma palestra sobre cosplayers? Que na noite da quinta-feira, dia 24, a roteirista deve bater um papo sobre “A Turma da Mônica Jovem”, com a mediação de Milena Azevedo, e no dia 25, às 16h, ela ministrará a palestra “Vestindo seu personagem preferido: dicas de cosplay”? Que as atividades acontecerão no auditório do evento e tem entrada gratuita?

Na semana passada colocamos aqui na coluna a foto do potiguar Lucas Oliveira, que mesmo com dificuldades financeiras conseguiu embarcar para Buenos Aires para participar do Campeonato Pan-americano de Karatê. Pois bem, o danado, de 12 anos, não tomou conhecimento dos outros atletas (argentinos, venezuelanos, peruanos e chilenos) e venceu a todos, se tornando Campeão Pan Americano. Que esse troféu venha a facilitar a participação em outros torneios.



► Rogério Pitomba, Melhor Instrumentista do Prêmio Hangar 2013, sobe no palco do Som da Mata hoje, no final da tarde, para mostrar o seu 1º CD “Até o Caroco”



► Os pescadores de Assis Marinho para inspirar o nosso domingo

Quadrinhos Imperdível

O Solar Bela Vista realiza de amanhã até a primeira semana de novembro, sob comando do jornalista e quadrinista Emanuel Amaral, a oficina “A HQ como instrumento auxiliar no processo de alfabetização”, que será aberta a todo o público gratuitamente e terá 18 horas/aula. Mais informações pelo 3212.1904.

Amanhã, às 21h, no Teatro Riachuelo, acontece o espetáculo: “Concerto do ano da Alemanha no Brasil” com a Kammerorchester Karlsruhe (Orquestra de Câmara de Karlsruhe) e a Orquestra Sinfônica da UFRN. Os ingressos, a R\$ 50,00 a inteira, estão disponíveis na bilheteria do teatro.

Picadeiro

Às 16h, tem apresentação do Circo Solar, uma parceria do Solar Bela Vista com o grupo Tropa Trupe.

Os 10+

de Fátima Nunes

A paulista Fátima Nunes trocou a rotina atribulada da terra da garoa pela vida solar na capital potiguar. Em Natal, a nova diretora comercial da Construtora e Incorporadora Estrutural busca qualidade de vida e desafios profissionais, nessa atmosfera de modernidade, conforto, praticidade e natureza que a cidade oferece no seu ramo profissional.



- 1 São Paulo – cidade onde nasci, estudei, eduquei uma filha e construí minha carreira profissional. São Paulo para muitos, assustadora, pelo tamanho, trânsito, “violência”, frieza e individualidade, mas tudo isso é um grande erro, uma cidade que acolhe todos de braços abertos, inclusive o Cristo Redentor deveria estar em São Paulo!
- 2 Natal – uma cidade que recebe todos de braços abertos com a simplicidade de uma cidade do Nordeste e o charme e elegância de qualquer grande centro urbano do sul e sudeste. Nunca tinha pensado em mudar de cidade antes de conhecer Natal, vim à primeira vez a trabalho há uns oito anos e me encantei. Quando dei a notícia para minha família da decisão de mudança, me disseram: “O que está mudando? Sua casa já é lá faz tempo!”.
- 3 Qualidade de vida – é você fazer o que gosta, ter saúde e perspectivas. Olhar sempre para frente. Acordar e olhar para o mar é o sonho de consumo de qualquer paulistano, e privilégio de alguns. Sou uma privilegiada!
- 4 Bem estar - são fatores que incidem de forma positiva na qualidade de vida: como um emprego digno, recursos econômicos para satisfazer as necessidades, um lar para viver, acesso à educação e a saúde, tempo para o lazer, etc.
- 5 Morar bem – nós brasileiros queremos nossa casa própria. Morar bem para mim é ter seu espaço independente da área útil em que você pode pagar, mas é ter um lugar para chamar de seu;
- 6 Modernidade – hoje ela anda junto com estilo e bom gosto, além de estar ligado intrinsecamente a tudo que é novo e atual;
- 7 Trabalho – desde os 12 anos que trabalho e tive o privilégio de ter vários mestres. Há 17 anos cá meio de paraquedas no mercado imobiliário, fascinante e viciante. Vim para Natal com a expectativa de compartilhar e adequar às experiências adquiridas e estou muito empolgada por fazer parte de uma empresa genuinamente potiguar, moderna, em fase e mudanças e crescimento...
- 8 Alto padrão – O mercado de luxo é o segmento que mais cresce em nosso país e temos vários palestrantes especializados para falar do tema. Nós, do mercado imobiliário, estamos surfando nesta onda há tempos e temos que nos desdobrar para dar conta dos anseios e desejos dos nossos consumidores cada vez mais ávidos por novidades.
- 9 Família - onde tudo começa e qualquer dificuldade é no berço da família que encontro a paz e tranquilidade. Minha mãe foi uma batalhadora que educou a mim e meus irmãos dentro de uma simplicidade brejeira e que hoje tantos nos orgulhamos. Hoje, com uma filha já pronta para a vida, com uma neta linda e adorável, será que posso pedir mais alguma coisa? E parafraseando William Shakespeare: mais são a família que nos permitiram escolher.
- 10 Diversão - é algo que colore a vida e torna nossos dias mais leves e tranquilos.



► O multinstrumentista Antônio de Pádua estreia hoje no Teatro Riachuelo o projeto No Ar, tendo Antônio Nóbrega como convidado especial

Quanta sabedoria!...

A madre superiora de uma congregação irlandesa, com 98 anos, estava em seu leito de morte. As monjas a rodeavam, tentando tornar cômoda sua passagem. Deram-lhe leite quentinho, bebeu um gole e não quis mais. Uma monjinha levou à cozinha o copo de leite, quando lembrou que havia na despensa uma garrafa de uísque irlandês que lhes haviam dado para o Natal e pôs uma boa dose dele no leite. Voltou ao leito da superiora e aproximou o copo da boca. A superiora bebeu um golinho, depois outro e antes que se dessem conta, tomou até a última gota. Uma das monjas pediu:
– Madre, dê-nos uma última palavra de sabedoria antes de morrer...
Com um último esforço, levantou-se um pouco e disse:
– Não vendam nunca essa vaca!

Miranda
Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.



Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paocia.com.br

DOMINGO
DIA DE ALMOÇAR
NO DOM VINICIUS
E DEPOIS TORCER
PELO SEU TIME

Dom Vinicius
BISTRO E CASA DE CERVEJA
Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
84 3201.4310